UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB

FACULDADE UNB PLANALTINA

KELLY ALVES DOS SANTOS

PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DA TOPOFILIA NA COMUNIDADE QUEIMA LENÇOL – FERCAL/DF

PLANALTINA-DF

2016

KELLY ALVES DOS SANTOS

PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DA TOPOFILIA NA COMUNIDADE QUEIMA LENÇOL – FERCAL/DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Irineu Tamaio

PLANALTINA-DF

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Kelly Alves.

Percepções socioambientais: Um estudo da topofilia na comunidade Queima Lençol – Fercal/DF,/Kelly Alves dos Santos. Planaltina-DF, 2016. 87 f.

Monografia - Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Irineu Tamaio

1. Percepção socioambiental. 2 Topofilia 3. Paisagem 4. Comunidade Queima Lençol 5. Educação Ambiental. I. SANTOS, Kelly Alves. II. Título.

KELLY ALVES DOS SANTOS

PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DA TOPOFILIA NA COMUNIDADE QUEIMA LENÇOL – FERCAL/DF

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Irineu Tamaio

Banca Examinadora:

Planaltina-DF, 01 de julho de 2016.

Prof. Dr. Irineu Tamaio
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Philippe Pomier Layrargues
Universidade de Brasília

Prof.ª. Drª. Regina Coelly Fernandes Saraiva
Universidade de Brasília

PLANALTINA, DF
2016

EPÍGRAFE

Eis o meu segredo: só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. Os homens esqueceram essa verdade, mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

(Antoine de Saint-Exupéry)

Ver vai além da retina ocular.
Ver com a mente e com o sentimento é ver mais.
É perceber aquilo que se enxerga.
Não é somente a lua.
É a luminosidade colorida ao redor dela, são as cores vibrantes, que quase falam.
O céu nota-se observado, e parece vibrar para quem o vê.
Não há como chamar de algo menor que Deus.
Não é somente o Sol.
É o calor que adentra o corpo, faz arder, dilatar e muda nossa percepção de mundo, acrescendo luz a todas as coisas.
É a lâmpada sagrada que acende o espetáculo da vida.
Céu azul, mar calmo, coloridos gestos, pássaros a voar.
Tudo graças ao majestoso Sol, e seus raios cintilantes, compondo arco-íris e nos dando a vida,
Não há como chamar de algo menor que Deus.
Não são somente árvores, plantas, bichos e água.
São organismos e órgãos do mundo.
São instrumentos que orquestram a vida.
São os autores do lindo poema que é a nossa existência.

(Kelly Alves dos Santos)

AGRADECIMENTOS

Agradeço àquilo que trago contido, a essência primeira que me fez merecer estar aqui.

Agradeço imensamente a *Deus* por me presentear com uma intensa e fascinante percepção da existência e por me confiar forças físicas e emocionais para seguir minha jornada.

A minha mãe *Gersilene Alves*, pela força, coragem e brandura de coração, pelo zelo e amor dedicados a mim numa proporção humanamente inexplicável.

A meu pai, *Isaias Francisco*, pela persistência e crença em mim.

A meus pais do coração, *Ailton Cavalcanti e Carmem César*, também a meu irmão, *Igor César*.

A todos os meus amigos, em especial minha melhor amiga *Nathália Oliveira*, pelo companheirismo, lealdade e sonhos compartilhados.

A meu melhor amigo de quatro patas, *Bambôo.*

A todos os professores que tive durante minha graduação, em especial *Regina Coelly* que me deu de presente o Rio Bonito e belas lembranças, e também a *Paulo Coelho*, pela grande contribuição para meu crescimento pessoal por meio do ensino de Fundamentos Budistas na Contemporaneidade.

Um agradecimento especial a meu orientador, *Irineu Tamaio,* cujo suporte encerra da maneira mais bonita possível minha graduação, obrigada pela leveza como ser humano, pela competência como professor e também pelo apoio e confiança.

A comunidade Queima Lençol, a todos os participantes deste estudo, bem como aos autores consultados e as obras deixadas em apoio à pesquisa na área socioambiental, principalmente no que concerne ao campo da percepção e conservação.

A todos que fizeram minha passagem pela UnB/FUP inesquecível.

Sou grata por sentir que ainda há mais pelo caminho e que este será inevitavelmente belo.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolve uma análise da percepção socioambiental dos moradores e "não moradores" da comunidade Queima Lençol, localizada na Fercal – 31ª Região Administrativa (RA) do Distrito Federal, visa interpretar e analisar sob o olhar conceitual da topofilia sua compreensão da paisagem. A comunidade investigada é uma área de grande potencial biológico e se situa próxima a duas fábricas produtoras de cimento. Dentre as consequências das indústrias cimenteiras podem-se destacar o desmatamento, a poluição, a injustiça ambiental, a ameaça à biodiversidade, à saúde humana entre outras. A pesquisa tem uma análise qualitativa e foi utilizada a topofilia para as interpretações de entrevistas estruturadas aplicadas a moradores e "não moradores" da paisagem da região da comunidade de Queima Lençol. Compreendendo a topofilia como o amor do indivíduo pelo lugar e ancorada em compreensões de autores como Tuan (1983), Machado (1996) e Neto (2000), o estudo buscou identificar nas narrativas obtidas aspectos que demonstrem a importância do sentimento pela paisagem para a conservação ambiental. Os resultados obtidos mostraram o quanto a comunidade Queima Lençol é importante para os moradores, o quanto amam, se preocupam e se sentem parte dela. Já os relatos dos atores externos denunciaram a ausência de percepção socioambiental sobre a paisagem de Queima Lençol por parte do governo e gestores da indústria, também apontaram para a necessidade de atores sociais, com maior sensibilidade para identificar as peculiaridades que transformam a paisagem em um lugar, centro de significados. São muitas as formas em apoio ao estímulo destas percepções socioambientais, mas certamente as maiores delas se dão através de práticas sociais da Gestão Ambiental e da Educação Ambiental.

Palavras chave: Percepção socioambiental, Topofilia, Paisagem, Comunidade Queima Lençol, Educação Ambiental.

ABSTRACT

This research develops an analysis of the environmental perception of residents and "non residents" of Queima Lençol community located in Fercal - 31th Administrative Region (RA) of the Distrito Federal, aims to interpret and analyze under the conceptual look topophilia their understanding of the landscape. The community investigated is a biological area of great potential and is located next to two factories producing cement. Among the consequences of the cement industry can be highlighted deforestation, pollution, environmental injustice, the threat to biodiversity, human health and others. The research has a qualitative analysis and was used topophilia for structured interviews interpretations applied to residents and "non-residents" Landscape the community Queima Lençol region. Understanding topophilia as the love of the individual by place and anchored in comprehensions of authors such as Tuan (1983), Machado (1996) and Neto (2000), the study sought to identify the narratives obtained aspects that demonstrate the importance of feeling for the landscape to environmental Conservation. The results showed how the community Queima Lençol is important to the residents, how much love, care and feel part of it. As for the reports of external actors denounced the lack of environmental perception on the Queima Lençol landscape from the government and industry managers also pointed to the need for social actors, with greater sensitivity to identify the peculiarities that turn the landscape into a place , center of meanings. There are many ways to support the stimulation of these environmental perceptions, but certainly the largest of them are given through social practices of Environmental Management and Environmental Education.

Key-words: Environmental perception, Topophilia, Landscape, Community Queima Lençol, Environmental Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA- Área de proteção Ambiental

CIPLAN - Cimentos Planalto

CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal

CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente

DF- Distrito Federal

EA- Educação Ambiental

GAM- Gestão Ambiental

IBRAM - Instituto Brasília Ambiental

ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios

RA - Região Administrativa

REBIO- Reserva Biológica

SNIC- Sindicato Nacional da Indústria do Cimento

SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação

TMGCA- Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual

UC- Unidades de Conservação

ÍNDICE DE FIGURAS

Item	Descrição	Pag.
Figura 1.	O processo de fab.do cimento - Indústria Hoje	25
Figura 2.	Foto espacial CIPLAN Cimentos S/A- Parque ind.	29
Figura 3.	Foto espacial CIPLAN, S/A- Cava mina explorada	29
Figura 4.	Foto espacial Grupo Votorantim - Parque ind.	31
Figura 5.	Foto espacial Grupo Votorantim - Cava mina explorada	31
Figura 6.	Localização Fercal - DF	33
Figura 7.	Foto espacial Fercal -DF	33
Figura 8.	Delimitação Fercal e principais regiões	36
Figura 9.	Mapa APA de Cafuringa	37
Figura 10.	Mapa pedológico/geo APA de Cafuringa I	39
Figura 11.	Gruta do Rio do Sal - APA de Cafuringa	40
Figura 12.	Poço Azul - APA de Cafuringa	40
Figura 13.	Localização REbio Contagem	41
Figura 14.	A Chapada da Contagem	42
Figura 15.	Chapada da Contagem - Rod. DF- 205	42

TABELAS

Item	Descrição	Pag.
Tabela 1.	**Amostra de grupos *i* e *ii***	**54**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 15

1) A INDÚSTRIA E O MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ENFOQUE NO MINÉRIO FERCALENSE..... 21

1.1 O setor habitacional..... 22

1.2 O cimento na indústria, um enfoque econômico..... 24

1.3 A produção do cimento..... 24

1.4 Os impactos socioambientais da indústria do cimento..... 26

1.5. Cimento Planalto S/A, a CIPLAN..... 28

1.5.2Cimentos Tocantins S/A, o grupo VOTORANTIM..... 30

2) FERCAL: GEOGRAFIA, BIODIVERSIDADE E MEMÓRIA..... 32

2.1 A APA de Cafuringa..... 36

2.2 A Reserva Biológica da Contagem e os demais aspectos da biodiversidade..... 41

2.3A comunidade Queima Lençol..... 43

3) REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO..... 46

3.1 O estudo da topofilia..... 46

3.2 O espaço na visão da topofilia..... 50

3.3 O lugar na visão da topofilia..... 51

3.4 Metodologia: A pesquisa exploratória como instrumento de análise.....53

3.4.1 Coleta de dados primários..... 55

3.4.2 Coleta de dados secundários..... 55

4) ANÁLISE E DISCUSSÕES..... 59

4.1 Manifestações topofilicas no Queima Lençol: A paisagem vivida 59

4.2 Identidade..... 60

4.3 Sentimentos..... 64

4.4 Delimitação espacial..... 67

4.5 Natureza..... 69

4.6 Problemas socioambientais.....71

4.7 A presença da indústria do minério..... 74

4.8 Expectativas..... 77

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 80

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO..... 82

ANEXOS..... 86

Modelo de autorização..... 86

Modelo de entrevistas estruturadas..... 87

INTRODUÇÃO

O termo globalização vem sendo utilizado cotidianamente como sinônimo de avanços intelectuais, de capital, cultura e tecnologia dentro da sociedade, incitando ao receptor a ideia de que este está afetando positivamente a vida humana como um todo. Haesbaert (2007) refere-se à globalização como um produto da expansão cada vez mais ampliada do capitalismo (HAESBAERT e LIMONAD, 2007 p. 01).

Partindo desta ótica pode-se investigar até onde tais expansões são benéficas, e quando são se de fato afetam positivamente a todos, e se todos são integralmente todos, e não algumas parcelas locais, favorecidas por classe, influência social ou política, bem como aspectos geográficos no qual estão inseridas. A globalização está diretamente ligada ao desenvolvimento econômico, e este ligado a abertura de novos mercados.

Dentre as potências mercadológicas que fomentam a economia, a indústria vem como um dos principais seguimentos, e não é de difícil constatação a incidência industrial (principalmente as potencialmente poluidoras) próxima a cidades, municípios ou vilarejos que contenham população com baixo poder aquisitivo e pouca voz ativa diante de seus governantes e gestores, criando assim um cenário de coerção e submissão por parte da sociedade aos detentores do poder, que na maioria das vezes surgem sem ao menos conhecer os aspectos que norteiam a vida das pessoas afetadas pela nova realidade proposta, como por exemplo, sua cultura, riquezas biológicas, anseios, sentimentos, visão da paisagem e de si mesmas.

Cenário como o descrito caracteriza o que se chama injustiça ambiental[1], onde há a imposição desproporcional dos riscos ambientais às populações menos dotadas de recursos financeiros, políticos e de informação. À cerca desta afirmativa, por exemplo, o “Memorando

[1] A injustiça ambiental é a desigual distribuição dos benefícios e dos agravantes impostos pela legislação ambiental entre diferentes grupos sociais, sendo responsável pelo surgimento de conflitos ambientais no território dividido. Cada grupo social adquire um valor e uma identidade diferente para o território que ocupa. Posteriormente quando diferentes grupos dividem um mesmo território podem ocorrer conflitos que precisam ser mediados pela autoridade do governo local. As leis ambientais servem como mediador e julgador neste processo para que não seja estabelecido um caso de injustiça ambiental (ACSELRAD *et al.*,2009 p. 14).

Summers” [2], abertamente advogou a transferência das indústrias mais poluentes para os países menos desenvolvidos, onde o controle é menor e as populações aceitam mais facilmente os efeitos negativos da degradação ambiental (ACSELRAD *et al.*, 2009).

Salientando esta tendência, que por muitas vezes é velada e não chega aos debates importantes no dia a dia das pessoas Castells (1999), traduz o modelo como “a busca do lucro como substituto da busca da alma” (CASTELLS, 1999, p. 95), o que denota ainda mais o meio de ação desses novos mercados, que agem, em sua maioria, com profundo descaso diante da formação do ser.

A presença das indústrias em ambientes menos favorecidos se revela na comunidade Queima Lençol, localizada na Fercal, 31ª Região Administrativa (RA) do Distrito Federal, área de grande potencial biológico, que vive cenário identificado ao supracitado, tendo em vista a presença da indústria em potencial no local por meio de duas fábricas cimenteiras: Cimentos Tocantins, do grupo Votorantim, de atuação transnacional, e a Cimentos Planalto – CIPLAN, de atuação nacional. Ambas as empresas crescem há quase meio século na região ocasionando inúmeras alterações, desde físicas: devido à formação paisagística e processos comprometidos através das detonações de rochas e expansão das minas, até as sociais e de saúde pública: problemas crônicos gerados pelo convívio com as toxinas liberadas por compostos químicos poluidores, baixo índice de instrução da população, poucas oportunidades de melhoramento habitacional, entre outras consequências.

Dentro da Fercal e mais ainda, na realidade da comunidade, os agentes: Poder público, sociedade e indústria coabitam em um cenário insustentável, pois as condutas do terceiro, o mercado, direcionam as demais posturas, enfatizando outra característica do modelo expansionista do mercado atual: o direcionamento impositivo que o mesmo dá ao governo, criando um processo de hierarquia inversa, que pouco, ou em nada, prioriza as opiniões e necessidades da sociedade, o que é expresso por Otoni (2013):

---

[2]O Summers foi um documento criado em 1991, quando o executivo do Banco Mundial Lawrence Summers, escreveu mais um de seus memorandos. O texto dizia o seguinte: Cá entre nós, o Banco Mundial não deveria incentivar mais a migração de indústrias poluentes para os países menos desenvolvidos?
Devido a tais declarações o documento acabou circulando fora do Banco Mundial. Até chegar, por exemplo, na redação da revista The Economist (PAZ, 2011).

> A RA Fercal é uma fração territorial marcada por conflitos entre três atores principais: o poder público, as fábricas e as comunidades residentes nas proximidades das indústrias. Esses atores, em nível local, representam, por similaridade, o Estado, o Mercado e a Sociedade em âmbito global. A dinâmica entre eles permitirá perceber o grau de influência da lógica da desregulamentação na atuação do poder público, no comportamento e nas condutas corporativas e nas implicações sociais, bem como o grau de assimetria nas relações de poder, responsáveis, em grande medida, pelos conflitos locais (OTONI, 2013, p. 18).

Dentro de uma temática permeada por conflitos socioambientais como esta, torna-se importante compreender qual a percepção e opinião dos diretamente afetados e também daqueles que provocam este tipo de injustiça ambiental.

E no que concerne à percepção e impressão sobre a paisagem é que atua o estudo da topofilia, pois a analogia que se faz sobre determinado local e o modo como o ser se percebe a seu respeito está intimamente ligada a esta leitura, são as características relevantes às pessoas, o que percebem como valores que são levados em foco nesta abordagem comportamental.

Deste modo pode-se considerar o perfil topofílico do indivíduo como a forma com que o mesmo se sente em relação ao local em que está inserido. Esta percepção ambiental do indivíduo sobre o território está no campo subjetivo e é um elemento fundamental para a sua compreensão e relação com a natureza. Assim, a topofilia é o estudo do amor pelo território, pela paisagem.

No presente estudo é tratada de forma distinta o termo espaço e lugar considerando a abordagem de Yi Fu Tuan, que em 1983 ressaltou o diferencial entre a paisagem vista como espaço e como lugar:

> Espaço é um conceito mais abstrato que o de lugar. O que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. "Lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais [...]. Sentir um lugar é registra-lo pelos nossos músculos e ossos" (TUAN, 1983, p. 203).

Sob esta ótica, um lugar é por sua vez definido por meio de apropriações afetivas que decorrem com o tempo de vivência e/ou das experiências atribuídas às relações humanas. Para

Yi Fu Tuan o lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço antes indiferente em um lugar. "O lugar é um mundo de significado organizado" (Tuan 1983, p. 198).

Descortinando os caminhos propostos por Tuan, podem-se compreender as muitas ações, elementos biológicos, sensoriais entre outros, envolvidos na relação entre homem e habitat, tais influências se entendem vastamente sobre culturas, costumes e posturas cotidianas, e mesmo coexistindo com diversos seres e formas no mesmo local, todos podem desenvolver sua impressão individual de paisagem, com suas peculiaridades e sentimentos, pois são tais pontos subjetivos que passam a agregar maior valor ao meio para aquele que o vivencia.

Dentro do campo de estudo da topofilia pode-se ressaltar as relações experienciais vividas, considerando que experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade, maneiras que variam desde os sentidos mais diretos como o olfato, paladar e tato, até a percepção visual e a maneira indireta de simbolização. A experiência é constituída de sentimento e pensamentos, tais sentimentos e pensamentos remetem à ligação histórica que o ser desenvolve com o local por meio de sua memória e de uma rede pessoal, formada por acontecimentos que tracejam sua trajetória junto à paisagem.

Sabe-se que o ser humano é um produto de interações biológicas orquestradas por processos naturais, tem sua vivência aliada com a natureza e depende dela para sua sobrevivência, por isso para melhor compreensão da trajetória que perfaz comunidade e paisagem, considerou-se importante levantar os aspectos da biodiversidade local e também os principais impactos sociais e ambientais causados pela presença da indústria cimenteira na comunidade, para que assim, ancorada nas compreensões problematizadas a pesquisa tenha como seu principal objetivo realizar analogia sobre qual percepção Queima Lençol passa a ter sobre sua paisagem quase meio século depois do início de seu processo desenvolvimentista, processo este, pautado na atuação maciça das indústrias cimenteiras na região, constatando assim suas considerações, sentimentos e anseios sobre a paisagem.

A pesquisa parte do pressuposto de que diante dos acontecimentos que puseram e continuam colocando em risco a saúde do planeta, dos ecossistemas, com isso a evolução humana, é de ímpar relevância estimular as pessoas a tomarem atitudes cuidadosas em relação ao meio, respeitar e olhar com mais afetividade a natureza e sua contribuição à vida.

Têm sido desenvolvidos diversos programas governamentais de cunho educativo, associações que atuam sem fins lucrativos também dão total estímulo à conservação, e atores sociais vem estimulando uns aos outros em uma corrente em prol ambiental.

Há também as medidas corretivas, que inibem por meio de tratados ambientais e multas financeiras elevadas práticas desfavoráveis ao meio ambiente. A constituição federal de 1988 ampara a questão ambiental e para coibir as ações prejudiciais ao meio ambiente, estão previstos no ordenamento jurídico sanções penais, administrativas e cíveis como o Principio Poluidor Pagador, por exemplo:

> Trata-se do princípio conhecido no direito ambiental do poluidor-pagador. Os custos sociais do sistema produtivo e distributivo devem ser repartidos entre os que assumem o risco da produção. Esse princípio não almeja tolerar o prejuízo mediante uma indenização, mas justamente evitar que o prejuízo ao meio ambiente venha a ocorrer. Quem polui deve pagar pelos danos e pelo restabelecimento das condições anteriores (VENOSA, 2008, p. 216).

Já dentro do campo da construção e reflexão de saberes por meio dos sentidos e sentimentos, a Educação Ambiental (EA) ganha destaque, atuando com suas abordagens e processos pedagógicos, sendo utilizada em suas várias correntes. Uma das atividades importantes na EA é o estímulo à percepção, pois é através dela que o indivíduo poderá compreender-se parte dos processos e o notar o quão intrinsecamente está ligado a eles. Deste modo, atividades que conectem as pessoas ao meio podem revelar os significados e as características do ambiente, pois estas se utilizam de objetos naturais e originais, vivendo experiências diretas, ao invés de simplesmente obterem a informação técnica e/ou bibliográfica.

Levando em consideração os métodos exemplificados e tendo em vista as muitas diferentes ações e iniciativas em favor ambiental, e acreditando que o mais importante neste contexto é que seja desenvolvido um laço afetivo entre homem e natureza, estimulando-o a compreender o elo vigente entre os processos biológicos, é que o presente estudo ganhou razões para existir.

Acreditando que o respeito e a admiração pela paisagem são de grande relevância em prol da conservação, é que há a necessidade de averiguar as nuances topofílicas dos habitantes e frequentadores da comunidade Queima Lençol.

O respeito pelo ambiente nesta visão é algo a ser conquistado, por meio da constatação da importância da paisagem no meio na vida das pessoas, diferente da dúbia concepção de respeito imposto por meio de coerção: um produto do medo. Nesta temática o respeito está ligado ao amor e ao afeto.

Dentro do contexto cotidiano da comunidade, diante da presença do mercado e suas influências, considerando o rico potencial biológico em que Queima Lençol está inserido, salientando o processo de degradação ambiental sofrido por meio da extração do minério e a emissão de gases poluentes na região, é que se faz importante estudar as alterações geradas no perfil topofílico dos atores envolvidos na comunidade.

Se um dos maiores desafios sociais da contemporaneidade é a formação de um sujeito de histórico participante e comprometido com a cidadania ambiental, é de extrema relevância compreender como o mesmo se considera inserido em natureza, e até onde compreende seu papel em prol de seu equilíbrio.

1 - A INDÚSTRIA E O MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ENFOQUE NO MINÉRIO FERCALENSE

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,

Muda-se o ser, muda-se a confiança:

Todo o mundo é composto de mudança,

Tomando sempre novas qualidades.

(Luís Vaz de Camões, in Sonetos -

10 Camões: Verso e Prosa, 2001 p. 211).

Inglaterra, 1780, o capitalismo começa a apresentar seus primeiros e fortes contrastes dando início às cidades industriais. Dentro das fábricas, eram enormes os quantitativos de homens e crianças executando exaustivas cargas horárias trabalhistas, a economia britânica era pautada em especialização e inventos, como o da máquina a vapor, por exemplo, fatores que foram desenvolvendo, ampliando seu poder de mercado e aumentando sua escala de produção.

O tempo passou, chegou-se ao contexto atual, e são muitas as coisas que mudaram, principalmente no campo da ciência e tecnologia, com seus fortes avanços e descobertas, o que gerou inúmeros novos outros bens de consumo sociais, facilitando a vida das pessoas, mas também demandando um maior quantitativo de matéria prima e extração de recursos naturais para suas produções.

O capitalismo e os veículos de mídia vêm estimulando cada vez mais, e maiores necessidades de consumo na sociedade que se vê engendrada em tendências cada vez mais consumistas e por muitas vezes superficiais, onde o significado de personalidade, em uma conotação errônea, se aproxima mais do ter que do ser.

Mas dentro deste cenário existem as necessidades reais, aquelas que conferirão à sociedade qualidade e condições de vida, como por exemplo, bens ou serviços que proporcionem o acesso à cultura, saúde e educação, meios de transporte de qualidade e moradia adequada.

A moradia adequada, por exemplo, foi reconhecida como um direito humano em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tornando-se um direito aceito e aplicável em todas as partes do mundo como um dos direitos fundamentais para a vida das pessoas.

E é no âmbito habitacional que a indústria tem um de seus mais fortes pilares, que vem movimentando grandes quantias e impulsionando o desenvolvimento dos países. São maciços os investimentos em pesquisa e desenvolvimento feitos no seguimento da construção civil e todas as suas vertentes, não só pela necessidade de moradia da sociedade, mas também por todos os tipos de edificações e pavimentações que precisam existir.

Por meio desta cronologia e considerando a presença crescente das fábricas cimenteiras próximas a Queima Lençol é revelada a veracidade do contexto descrito acima, ressaltando a grande necessidade da produção dos insumos necessários para a construção civil, e da existência das fábricas cimenteiras.

1.1 O setor habitacional

Em 2008, foi realizada uma Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), que constatou que na época seria necessária a construção de mais de 5,5 milhões de moradias para que o déficit habitacional vivido pelo país fosse sanado, atualmente existem programas governamentais que buscam mitigar quantitativos tão altos, como por exemplo, o Minha casa minha vida, que gera acesso ao crédito para compra da casa própria a pessoas com baixa renda no Brasil.

O Brasil possui características que incluem a concentração de população nas grandes cidades. Relativamente à distribuição populacional rural-urbana, há uma “concentração progressiva e acentuada da população nas áreas urbanas, notadamente nas grandes cidades” (CAMARANO e BELTRÃO, 2000).

A afirmação de Beltrão coloca em voga o que vem sendo constatado a cada dia pela grande maioria das pessoas do mundo, e também do Brasil, quando as disparidades entre taxas de natalidade e mortalidade não geram o equilíbrio populacional necessário, a medicina avançada proporciona longevidade, e todas as pessoas neste contexto precisam habitar o globo. O poder de consumo per capta induz as pessoas a individualizarem seus bens.

Há também, na maioria das pessoas uma tendência em procurar morar e desenvolver suas vidas nos centros urbanos, o que gera a concentração imobiliária e os maiores investimentos da construção civil nestas localidades.

> Trata-se de um processo no qual a urbanização se faz como explosão da cidade, extensão da mancha urbana abrigando a classe trabalhadora em imensas periferias sem infraestrutura, por isso mesmo, o destino dessa massa de trabalhadores, posto que o pouco trabalho agregado na terra permitiu sua venda a baixo custo se comparado às áreas centrais da metrópole e possibilitou sua ocupação por aqueles que não podiam pagar por moradias "dignas" em áreas dotadas de infraestrutura urbana e, portanto, mais valorizadas. Assim, o modo como o processo de industrialização se realizou gerou uma urbanização profundamente desigual, criando separações entre o centro e a periferia como particularidade da metrópole em constituição. Com isso localizou uma massa expressiva de trabalhadores em áreas sem equipamento e moradias precárias (CARLOS, 2009, p. 03).

Com essa organização desigual, a classe trabalhadora com menor capacidade de consumo tende a procurar emprego nos centros urbanos ou nas indústrias que costumam se localizar próximas destas comunidades, bairros, vizinhanças e etc.

Porém independente do contexto, da classe, ou da dinâmica populacional, a habitação é uma necessidade básica de importância fundamental para o indivíduo, e para que se construa uma residência são necessários vários elementos e técnicas. Certamente um dos mais importantes insumos na pavimentação é o cimento, como enfatiza Basílio:

> Obras cada vez mais arrojadas e indispensáveis, que propiciam conforto, bem-estar, barragens, pontes, viadutos, edifícios, estações de tratamento de água, rodovias, portos e aeroportos - e o contínuo surgimento de novos produtos e aplicações fazem do cimento um dos produtos mais consumidos da atualidade, conferindo uma dimensão estratégica à sua produção e comercialização (BASÍLIO, 1983).

1.2 O cimento na indústria, um enfoque econômico.

Dentro da economia não é difícil prever a tendência que o ramo cimenteiro tem em acompanhar o crescimento da maioria das necessidades de consumo das pessoas, apesar do crescimento de relações virtuais, ainda são maioria aqueles que buscam espaços pavimentados para desenvolver suas atividades. Os carros e pedestres trafegam em vias pavimentadas, as pessoas moram em residências solidificadas por cimento, frequentam cinemas, igrejas, mercados, farmácias e infinitas outras edificações, as quais em sua maioria, não existiriam sem o cimento como elemento de suas bases.

O cimento é uma commoditie de baixa substitutibilidade, presente em todo o tipo de obra, das mais simples até as mais complexas, por isso, a necessidade de seu consumo, o estímulo ao crescimento imobiliário e os novos empreendimentos fomentam grandemente o sucesso do mercado da mineração do ramo cimenteiro.

São muitas as pressões sobre o mercado cimenteiro, como por exemplo, a oscilação do mercado e os custos de outros insumos, mas em contrapartida é um mercado que sofre mínimos riscos de sucumbir, pois o consumo do cimento se correlaciona com o aumento das finanças e das necessidades da sociedade, o vínculo com a construção civil faz com que o ramo cresça a passos largos, e também são muitos os programas e obras de governo que requerem pavimentação.

São ambiciosas as metas econômicas e de expansão das empresas cimenteiras, e são arrojadas as iniciativas de domínio do mercado por parte dos empreendedores do ramo, o que denuncia o quão sério e grande é o conflito que este seguimento gera em aspectos sociais e ambientais para existir a seu modo exploratório, seja de recurso natural, seja de recurso humano.

1.3 A produção do cimento

Uma mistura de calcário e argila são basicamente os compostos chave na produção de cimento. Quando submetidas a altas temperaturas estes elementos são calcinados e geram um

insumo chamado clínquer[3]que misturado ao gesso origina o cimento. De acordo com Santi e Sevá (2004), o ciclo completo da produção de cimento envolve duas grandes atividades: a mineração do calcário e a produção do cimento. A necessidade do calcário exige que fábricas do seguimento estejam nas proximidades de áreas de extração, a mineração do calcário é feita através da utilização de explosões para o desmonte das rochas.

O processo produtivo constitui, basicamente, 4 (quatro) etapas principais segundo Sevá: Moagem e homogeneização da matéria-prima, clinquerização realizada em fornos rotativos, moagem do clinquer para adição de gesso, ensacamento e expedição do cimento (SANTI e SEVÁ, 2004, p. 56). Podemos visualizar este processo na imagem seguinte:

Figura 1 - O processo de fabricação do cimento - Indústria Hoje.[4]

[3]De acordo com Centourione (2001), Clínquer é um material granular de 3 mm a 25mm de diâmetro, resultante da calcinação de uma mistura de calcário, argila e de componentes químicos como o silício, o alumínio e o ferro. O clínquer é a matéria prima básica de diversos tipos de cimento, inclusive o cimento Portland, onde, no seu processo de fabricação, o clínquer sai do forno a cerca de 80 °C, indo diretamente à moagem onde é adicionado ao gesso. Outras adições, tais como escória de alto forno, pozolanas e cinzas são realizadas de modo a se obter o cimento composto.

[4] Figura 1: O processo de fabricação do cimento. Disponível em: http://www.industriahoje.com.br. Acesso em 23, mai. 2016.

1.4 Os impactos socioambientais da indústria do cimento

Segundo o Artigo 1º da Resolução n.º 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), Impacto Ambiental é:

> Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que afetem diretamente ou indiretamente: A saúde, a segurança, e o bem estar da população; As atividades sociais e econômicas; A biota; As condições estéticas e sanitárias ambientais; A qualidade dos recursos ambientais (CONAMA, 1986, p. 636).

Em Impactos Ambientais: Conceitos e Métodos Sánchez (2006) conceitua impacto ambiental: "O impacto ambiental pode ser causado por ação humana que implique em: Supressão de certos elementos do meio ambiente, inserção de certos elementos no ambiente, sobrecarga (introdução de fatores de estresse além da capacidade de suporte do meio)" (SÁNCHEZ, 2006).

Contudo, independente das variáveis que possam conceituar o impacto, sabe-se que ele existe e vem tomando grandes proporções, pois o mundo tem passado por um acelerado processo de degradação, este advém dos inúmeros inventos tecnológicos e do exacerbado consumo da população, e o maior prejudicado é o meio ambiente, que perde seus domínios, suas riquezas e sua força diante de um sistema ecologicamente desequilibrado e fragmentado.

Dentro do ramo da mineração, são muitos os impactos de cunho social e também ambiental apontados, os afetados se concentram em diversas escalas, mas a maioria das consequências das ações das empresas se dá nas localidades próximas às suas áreas.

Os conflitos entre habitantes e a indústria se dão por várias premissas, tanto pela degradação causada ao meio natural, quanto a questões de saúde humana, porém, fábricas de cimento assim como quaisquer outras fábricas não são em um tudo problemáticas, pois há empreendedores de fato engajados e comprometidos com sua responsabilidade socioambiental, principalmente com a temática do aquecimento global, em destaque nos últimos tempos, pois o seguimento cimenteiro é um grande emissor de gases do efeito estufa e os impactos que isto causa rompe os limites fabris e alcança proporções mundiais.

Em todas as fases do processo de fabricação a produção de cimento tem elevado potencial poluidor, as emissões decorrentes da fabricação de cimento estão entre as maiores fontes de poluentes atmosféricos perigosos, nas palavras de Santi e Sevá (2004):

> Os metais pesados contidos nas matérias-primas e combustíveis, mesmo em concentrações muito pequenas, devido à sua volatilidade e ao comportamento físico-químico de seus compostos, podem ser emitidos na forma de particulado ou de vapor, pelas chaminés das fábricas (SANTI e SEVÁ, 2004, p.12).

Ainda no mesmo estudo os autores listam os principais impactos, por processo produtivo, sendo eles:

> 1) Fase extrativa (extração de calcário e argila), tendo como impacto explosões com vibrações do terreno, emissões gasosas, arremessos de fragmentos de rocha, poeiras, cavas abandonadas, desmoronamentos, erosões, poluição do ar, dragagem de rios, aprofundamento de canais de cursos d'água, contaminação da água, redução da biodiversidade, poluição sonora.
>
> 2) Fase produtiva, tendo como impacto a emissão dos gases Dióxido de Carbono (CO2), Dióxido de Enxofre (SO2), Monóxido de Carbono (CO), gases oxidantes, óxidos nitrogenados, compostos de chumbo, resultando em poluição do ar e contribuindo para o aquecimento global.
>
> 3) Distribuição, tendo como impacto a queima de combustíveis fósseis e outros produtos derivados, na utilização do modal rodoviário para a distribuição do cimento (SANTI e SEVÁ , 2004, p.14).

Constata-se que dentre os processos produtivos da fábrica de cimento, os três principais, onde se localizam os maiores índices de poluição, consistem no processo de extração do calcário, transporte de material particulado ao longo da cadeia produtiva e no forno de Clinquerização.

O controle da poluição dos fornos depende das tecnologias aplicadas em seu processo industrial, das composições químicas e mineralógicas das matérias-primas e dos combustíveis empregados no processo de fabricação. Para Sebastião (2013), certamente a etapa mais poluente se encontra na fase de clinquerização, pois devido ao seu alto consumo de combustíveis, as cimenteiras devem introduzir em seu processo de fabricação de clínquer uma

ação denominada coprocessamento, onde a mesma consiste na incineração dos resíduos industriais gerados por outras empresas, substituindo boa parte do combustível.

O tráfego de veículos pesados empregados para a distribuição do cimento externo, e sua mobilização dentro da fábrica também é altamente poluidor, devido ao fato do veículo pesado desprender fragmentos e gerar grande quantidade de poeira na atmosfera.

1.5 Cimentos Planalto S/A, a CIPLAN.

De acordo com informações obtidas pelo site da empresa, a fábrica de cimento está localizada na RA Fercal-DF, a 2 km da Comunidade Queima Lençol. No complexo industrial, encontram-se todas as áreas técnicas responsáveis pela gestão da planta industrial.

A CIPLAN foi fundada em 1968 e foi uma das primeiras empresas instaladas em Brasília, as atividades produtivas de cimento deram suporte e fomento na consolidação da capital federal. Ainda hoje, a empresa é uma das poucas indústrias cimenteiras genuinamente brasileiras que atuam no Brasil. Atualmente, tem forte presença na maioria dos estados do país, abrangendo principalmente as regiões Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Sudeste, a Ciplan fornece, em seu portfólio, a linha de produtos (cimento, agregados, argamassa e concreto) para a construção civil.

As imagens seguintes ilustram a área da fábrica bem como sua mina de extração de minério (figuras 2 e 3).

[5]Figura 2 - Foto espacial CIPLAN Cimentos S/A- Parque industrial.

Figura 3-Foto espacial CIPLAN Cimentos S/A- Cava da mina explorada.

[5] Figura 2 - Google Earth – Foto espacial do parque industrial – CIPLAN – Fábrica localizada na Fercal-DF. Acesso em: 5 mai. 2016.
Figura 3- Google Earth – Foto espacial mina de escavação – CIPLAN – Fábrica localizada na Fercal-DF. Acesso em: 5 mai. 2016.

1.6 Cimentos Tocantins S/A, o grupo VOTORANTIM

De acordo com informações extraídas no site da empresa, a mesma é uma multinacional presente no negócio de materiais de construção (cimento, concreto, agregados e argamassas) desde 1933, está entre as 10 maiores empresas do mundo no setor, com capacidade produtiva de cimento de 54.5 milhões de toneladas/ano e receita de R$ 12.9 bilhões em 2014. Possuí unidades estrategicamente localizadas próximas aos mais importantes mercados consumidores em crescimento e está presente em 13 países, além do Brasil.

Com mais de 16 mil funcionários, tem 34 fábricas de cimento, 22 moagens, 322 centrais de concreto, 86 instalações de agregados e 9 unidades de argamassa, a empresa se considera responsável socialmente e se preocupa com a continuidade de seus processos, sendo pioneira na utilização do coprocessamento, tecnologia produtiva que elimina, de forma econômica, eficiente e ambientalmente correta, resíduos industriais nos fornos de cimento. De acordo com o site, desde 2005 já foram coprocessados volume superior a três milhões de toneladas de resíduos, especialmente pneus usados, solventes químicos, óleos e materiais inservíveis.

Em 1972 uma das fábricas cimenteiras do grupo Votorantim, instalada na RA Fercal-DF, iniciou suas operações, sua planta industrial encontra-se inserida na Área de Proteção Ambiental - APA de Cafuringa, precisamente à Rodovia DF 205,de acordo com Otoni (2011) a mesma tem capacidade para produzir 5.800 toneladas de cimento, 1.500 toneladas de brita e 400 toneladas de argamassa por dia (OTONI, 2011, p.31). Ainda nas palavras de Otoni, o interesse da Votorantim no Distrito Federal, na área cimenteira da região data do fim da década de 1960, pelo motivo de na época não haver nas proximidades da cidade empresas de grande porte no mesmo seguimento (OTONI, 2011, p. 32).

Para alimentar o processo produtivo da fábrica, algumas jazidas de calcário já são exploradas desde a década de 70. De acordo com engenheiros de minas da fábrica, há outras jazidas, ainda não abertas, que proporcionarão, aproximadamente, mais um século de exploração mineral em prol da produção cimenteira.

Pode-se observar a fábrica nas imagens seguintes:

Figura 4 - Foto espacial Grupo Votorantim - Parque industrial[6]

Figura 5Foto espacial Grupo Votorantim - Cava da mina explorada[7]

[6] Figura 4 - Google Earth – Foto espacial do parque industrial – Grupo Votorantim – Fábrica localizada na Fercal-DF. Acesso em5 mai. 2016.

[7]Figura 5 - Google Earth – Foto espacial da cava da mina de extração de minério – Grupo Votorantim – Fábrica localizada na Fercal-DF. Acesso em5 mai. 2016.

2- FERCAL: GEOGRAFIA, BIODIVERSIDADE E MEMÓRIA.

Partindo de Sobradinho DF, e seguindo em direção à Rodovia- DF 150, rapidamente o contexto urbano vai ficando para trás diante do olhar do observador, os aspectos antropizados vão dando lugar a uma paisagem de Cerrado *sensu stricto* bem preservado dominando a área com belas e ricas formações minerais, cursos hídricos e riquezas fitofisionômicas. O Cerrado *strictu sensu* é caracterizado por estrato herbáceo denso dominado por gramíneas e um estrato arbóreo arbustivo, cuja cobertura varia de 10 a 60% (ASSUNÇÃO e FELFILI, 2004).

Este é o cenário que perfaz o caminho de asfalto até a Fercal-DF, gerando em alguns a impressão de que não há quaisquer tipos de inferências urbanas e avanço industrial por perto, tão pouco em menos de três quilômetros.

A diante, o que se avista é algo destoante na paisagem, que de certo não harmoniza com o verde em abundância, com as composições rochosas, florísticas, e os picos das cachoeiras locais, pois, ao contrário da riqueza biológica e daquilo que se supunha ser a melhor continuação para a cena, observam-se enormes chaminés fabris e a fumaça produzida pelas mesmas em virtude da produção maciça de cimento na região, observa-se também a cava das duas maiores minas de extração de minério do local, implantadas há quase meio século, expandidas e utilizadas ainda hoje pelos empreendimentos cimenteiros.

É explicito o conflito que tal paisagem conota ao observador: a constatação da fragmentação entre biodiversidade seus aspectos paisagísticos preservados e a expansão industrial, e é notória a falta de sinergia entre os componentes na mesma cena. Ao descortinar este caminho de dualidades é que se chega à Fercal, aqui, objeto de investigação.

O cenário descrito pode ser observado nas imagens seguintes.

Figura 6- Localização Fercal - DF[8]

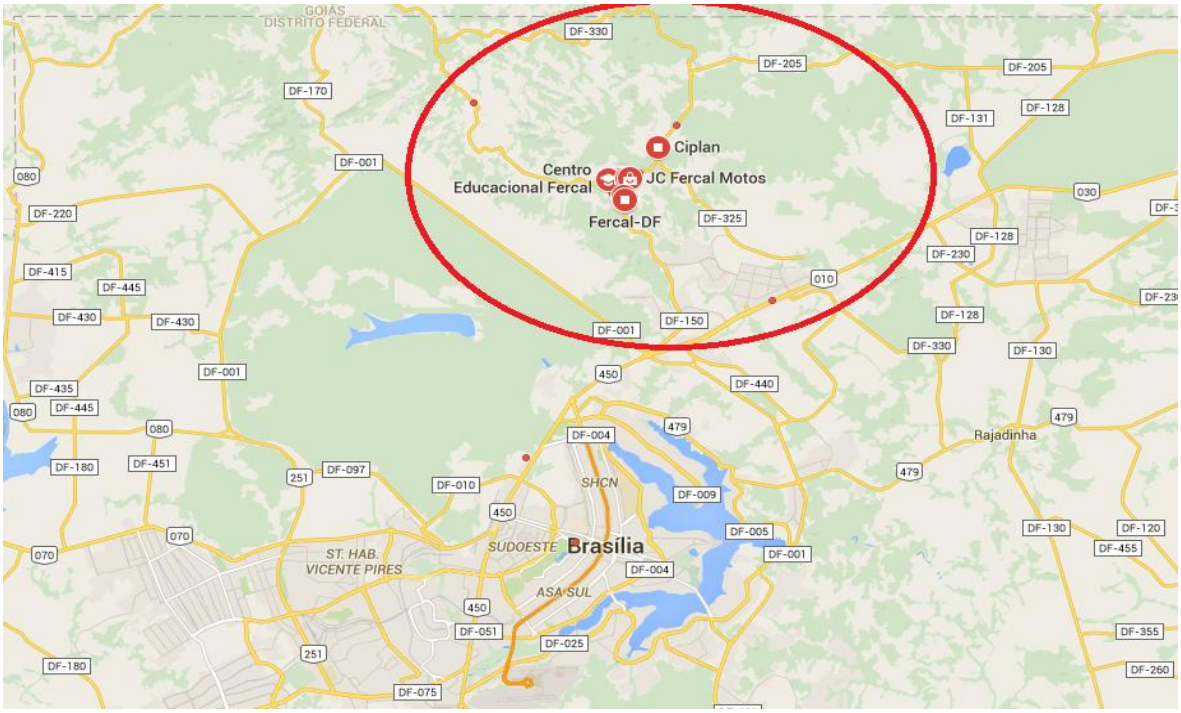


Figura 7 - Foto espacial - Fercal-DF[9]

[8] Figura 6 - Google Maps. Acesso em 28 mai. 2016.
[9] Figura 7 - Foto espacial - Google Earth localização da Fercal-DF. Acesso em 28 mai. 2016

De acordo com dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal-CODEPLAN, apesar de seus 56 anos a Fercal é uma recente região administrativa do DF, tendo antes sido considerada parte da RA V, Sobradinho-DF, seu surgimento se deu antes do de Brasília-DF, e é importante salutar que os recursos minerais para construção civil da própria capital foram extraídos de lá. Devido a sua prematuridade como RA são poucos os dados sociais, econômicos e ambientais oficiais disponíveis sobre a região.

Em 29 de janeiro de 2012, por meio da Lei nº 4.745, tornou-se a 31ª Região Administrativa do Distrito Federal, e é formada por 14 comunidades, das quais seis são rurais e as demais, urbanas. De acordo com dados do PDAD, Pesquisa Distrital por Amostra e Domicílios realizada pelo GDF em abril de 2015 a Fercal tem uma população urbana estimada até o final de 2015 de 8.746 habitantes, considerando as comunidades rurais são aproximadamente 32 mil habitantes. No ano de 2013, era de 8.408, ao comparar com a PDAD de 2015, tem-se uma Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual – TMGCA, no período, de 1,99%.

A população da Fercal apresenta pequena predominância por pessoas do sexo feminino, 50,54%, os índices de escolaridade não são altos, a população concentra-se na categoria dos que têm nível fundamental incompleto, 47,45%, seguido pelo médio completo, 18,20%. Os que possuem ensino superior completo, incluindo especialização, mestrado e doutorado, são 2,03%. Analfabetos na região representam 2,52%. Dos alunos moradores do Fercal, 56,41% estudam na própria Região, 25,76% em Sobradinho e 9,87% em Sobradinho II (PDAD, 2015).

O crescimento populacional surgiu ao passo que as indústrias de mineração se consolidaram na região, levando os trabalhadores a edificarem suas habitações nos arredores das fábricas o que aumentava o crescimento desordenado das comunidades, bem como a falta de infraestrutura e condições a saúde, como saneamento básico e presença de hospitais e escolas locais.

Em virtude da presença do mercado representado pelas grandes empresas cimenteiras e a seu potencial gerador de impostos e renda no DF, a Fercal é considerada a primeira cidade operacional do Distrito Federal, a mão de obra local acaba sendo em boa parte direcionada aos moradores locais o que diminuí os níveis de desemprego na região.

Situada em área contígua à APA Cafuringa a região é rica em minérios variados, tendo o calcário como seu maior exemplo. A APA Cafuringa está situada no Noroeste do DF, e é uma área de proteção ambiental brasileira do Distrito Federal, com 46.000 hectares e engloba a região da Chapada da Contagem, que devido a recortes bem drenados oriundos do Rio Maranhão apresenta relevo acidentado com a presença de muitas cachoeiras na paisagem.

Para Tomaz (2010), o patrimônio cultural de um local é construído partindo de sua relação com a história e seu passado, o patrimônio deixa sua marca e características no tempo e espaço, mesmo que indiretamente à marca de toda a linha histórica de uma sociedade:

> A preservação tem por objetivo guardar a memória dos acontecimentos, suas origens, sua razão de ser. Torna-se também imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o lócus a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja memória os indivíduos constroem no dia-a-dia. Preservar o patrimônio histórico é relacioná-lo com as interações humanas a ele ligadas. O que torna um bem dotado de valor patrimonial é a atribuição de sentidos ou significados que tal bem possui para determinado grupo social, justificando assim sua preservação. É necessário compreender que os múltiplos bens possuem significados diferentes, dependendo do seu contexto histórico, do tempo e momento em que estejam inseridos (TOMAZ, 2010, p. 6).

São muitos os perfis de pessoas inseridas no contexto da região, desde os moradores, suas famílias, que geralmente prestam seus serviços às fábricas, como também aqueles que vão até a localidade apenas para trabalhar e residem em outras áreas, contudo, mesmo diante deste intenso fluxo, a Fercal conta com manifestações culturais relevantes e bem consolidadas, tem diversas tradições e que até hoje não deixaram de ser vivenciados por todos os envolvidos no contexto.

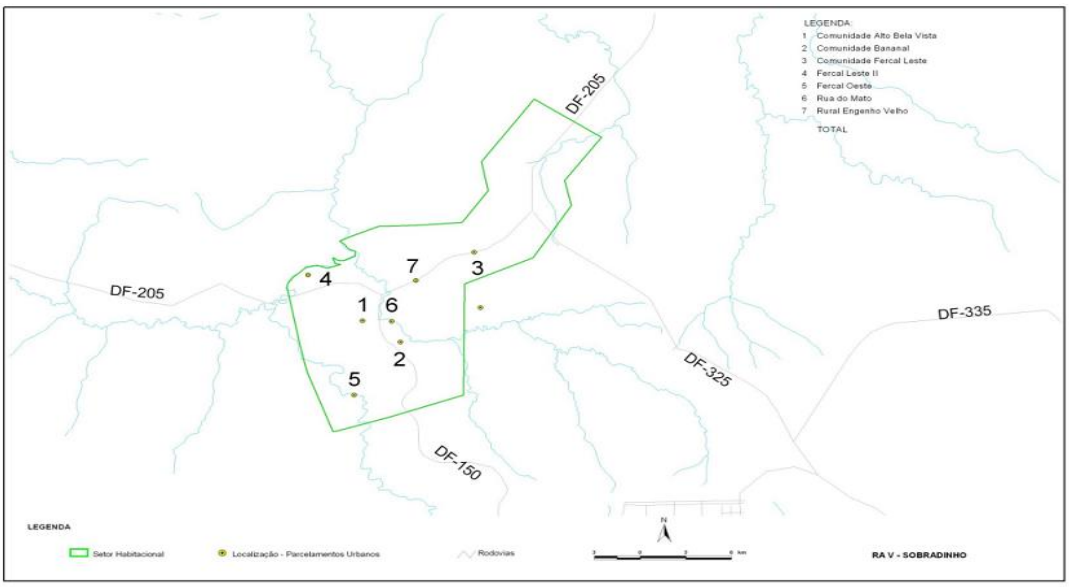
A vertente religiosa destaca-se devido aos festejos realizados na cidade, como a folia do Divino, de Reis e o Arraías, o aniversário da cidade não é esquecido, e a pamonha, produto produzido em larga escala por famílias residentes nas comunidades rurais também tem uma festa em sua homenagem. Como alguns dos costumes interioranos, há também na cidade grupo de Cavalgada, Rezadeiras, Catiras, entre outras manifestações.

O cooperativismo também tem sido sobressalente por meio de formação de redes e elaboração de feiras de produtos, produzidos por moradores da região, feira de

empreendimentos, feira cultural que abrindo espaço a toda a comunidade, e campeonatos esportivos, como o de futebol amador e os promovidos pelas escolas.

O mapa seguinte (figura 8) ilustra a área da Fercal.

Figura 8- Delimitação da Fercal e suas principais regiões[10]



No estudo de Otoni (2013), são citadas outras comunidades: Queima Lençol, Expansão Alto Bela Vista, Engenho Velho, Boca do Lobo, Vila Azul e Setor Manoel Baiano, DF 150 km 11 e Curvas, Alto Bela Vista, Boa Vista, Bananal, Córrego do Ouro e Batalha, Catingueiro, Brocotó e Água Doce, Ribeirão e Palmital, Rua do Mato e Morada do Sol, Loberal, PA Contagem, Sonhém de Cima e S. de Baixo, Fercal Leste, Fercal Oeste, Chácaras e Fazendas.

2.1 – A APA de Cafuringa

De acordo com dados do Instituto Brasília Ambiental IBRAM, 2015, as unidades de conservação visam buscar a proteção e a conservação da biodiversidade. Por meio destas áreas é que se pode haver o maior e melhor equilíbrio ecológico no ambiente, proporcionando

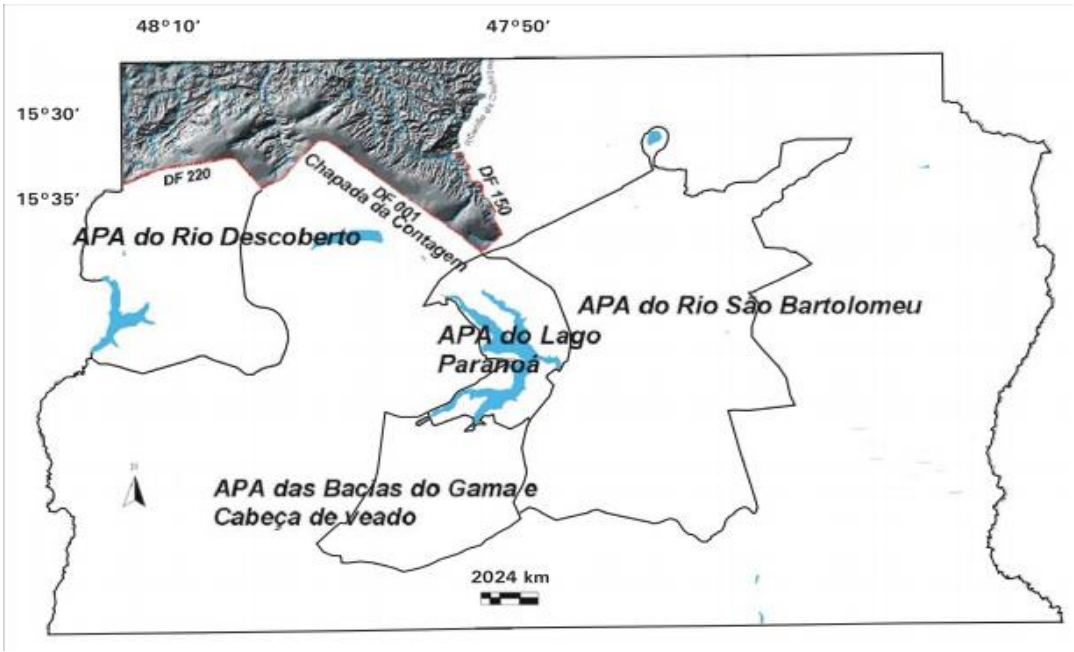
[10] Figura 8 - Delimitação da Fercal e localização das principais regiões da RA, sendo 1 Alto da Boa Vista, 2 Bananal, 3 Fercal Leste, 4 Fercal Leste II, 5 Fercal Oeste, 6 Rua do Mato, 7 Núcleo Rural Engenho do Mato. Disponível em: www.unica-df.org.br. Acesso em 20 mai. 2016.

assim qualidade de vida para a biota existente, bem como processos ambientais estruturados. As Unidades de Conservação (UC) em seu correto funcionamento e gestão também proporcionam benefícios econômicos, resultantes do uso direto e/ou indireto dos recursos naturais.

A lei 9.052/2000 estabelece a nova legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e conceitua Área de proteção Ambiental (APA) como:

> Uma área geral extensa com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, ou culturais e especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso de recursos naturais "(SNUC, 2000)".

Figura 9- Mapa APA da Cafuringa[11]



[11] Figura 9 - As relações geológicas com os solos de Cafuringa EMBRAPA (Reato et. al,. 2002).

Dentro deste contexto, este é o papel da APA de Cafuringa, localizada no Distrito Federal, como mostra o mapa anterior (figura9), e que abrange a cidade da Fercal-DF, a APA abriga vista cênica e aspectos bucólicos de paisagem, além de uma rica biodiversidade. Sobre o valor da Área de Proteção Ambiental Nogueira e Júnior, comentam:

> A natureza é uma fonte de inspiração para a arte e a cultura, e fornece muitas oportunidades para pesquisa. Assim como as funções de regulação, as funções de informação que as áreas protegidas possuem são geralmente melhor realizadas quando a natureza é mantida intocada o máximo possível (NOGUEIRA e SOUTO, p. 05).

Nogueira e Souto (2011) em relação à APA de Cafuringa citam Cardoso (2003) quando comentam:

> Percorrendo a região da APA de Cafuringa, é possível identificar os diferentes segmentos sociais representados pela ocupação humana nesta unidade de conservação [...] as áreas urbanizadas ou em processo de urbanização concentram-se na parte oriental, tanto no vale como no topo da Chapada da Contagem. Na parte ocidental, predominam as chácaras, os sítios e as fazendas, tanto no vale como no topo" (CARDOSO 2003, *apud* NOGUEIRA e SOUTO p. 98).

Maury (2008) relaciona a APA a seu importante papel ecológico por ser uma região que engloba nascentes que abastecem as bacias dos rios Maranhão e Descoberto, e que são muitos os acidentes geográficos e monumentos naturais na área como, por exemplo, as cachoeiras, cavernas, matas ciliares e outros elementos de grande importância para a preservação da biodiversidade da região.

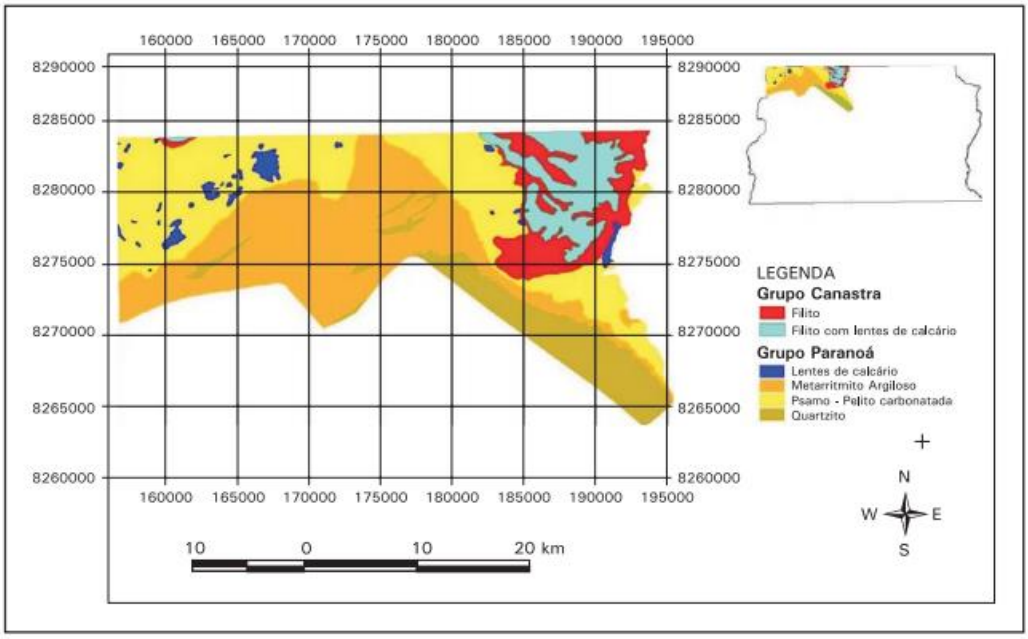
Já Moreto (2008), relaciona alguns serviços ambientais prestados por UCs como a estabilização do relevo, proteção da qualidade hídrica, redução de poluentes atmosféricos, proteção de nascentes, mananciais e da biodiversidade, controle de enchentes, importância estética e paisagística e etc. E mesmo em relação à declaração do autor sobre a contribuição das UCs para o bem estar da comunidade as áreas são degradas e seus atributos naturais extraídos para outras finalidades.

Felfilli (2002) relata que “apesar de sua importância significativa, grandes áreas de Cerrado estão sendo degradadas em consequência da ação antrópica a qual estão submetidas”.

A afirmação da autora enfatiza o que tem ocorrido com a região da APA, que por meio da instalação do mercado vem perdendo seus aspectos e riquezas naturais. É incontestável a necessidade da APA bem preservada, para a manutenção da qualidade de vida, até mesmo das pessoas que exercem suas atividades no local.

O mapa abaixo descreve segundo Reatto e Martins (2002), as unidades geológicas da APA de Cafuringa:

Figura 10- Mapa geologia/ solo APA de Cafuringa II[12]



De acordo com a figura 10, as unidades geológicas existentes na APA são o Grupo Paranoá e o Grupo da Canastra. O estudo destaca que no Grupo Paranoá a representação é feita por Quartzito, Metarritmito Argiloso (em seus principais aspectos) e Psamopelito Carbonatada. No Grupo Canastra a representação é feita por Filito e Lentes de Calcário. Na Chapada da Contagem parte abrangente da Fercal, (onde ocorrem os pontos de extração de

[12]Figura 10 - As relações geológicas com os solos de Cafuringa- EMBRAPA (Reatto et al,. 2002).

minério pelas fábricas cimenteiras) os níveis de quartzito são mais elevados e se evidenciam nas bordas, é também constatada que a parte mais baixa da APA conta com relevos mais movimentados que se intercalam com pequenas depressões planas. A Chapada da Contagem também possuí diversas belezas cênicas conforme apresentado nas figuras seguintes (11 e 12).

Figura 11 - Gruta do Rio do Sal - APA de Cafuringa[13]

Figura 12- Poço Azul - APA de Cafuringa

[13] Figuras 11e 12- Monumentos cênicos localizados na APA de Cafuringa-DF- Disponível em: Via rural: http://br.viarural.com/. Acesso em 12 mai. 2015.

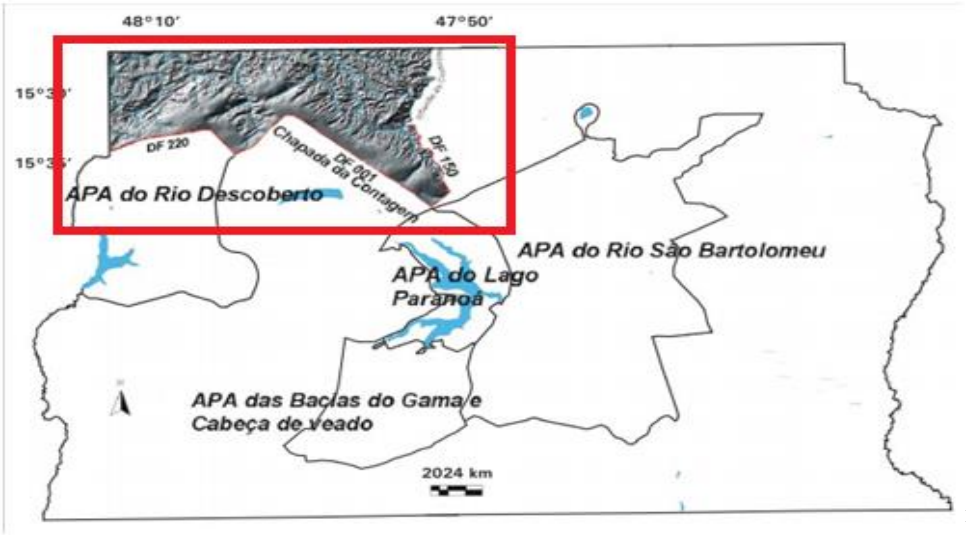
2.2- A Reserva Biológica da contagem e os demais aspectos da biodiversidade

De acordo com dados fornecidos pelo Observatório Nacional de Unidades de Conservação em 2014, a Reserva Biológica da Contagem (figuras 13, 14 e 15 à frente), está localizada ao norte do Distrito Federal e foi criada em 13 de Dezembro de 2012.

Componente da administração federal e gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio), a Reserva Biológica (REBIO) foi criada com o objetivo de preservar as áreas remanescentes de cerrado, bem como os cursos hídricos que existem nos topos das encostas e das Chapada da Contagem. As altitudes da REBIO variam entre 1000 a 1200 metros. Abrange uma área de 3.460 hectares, situada entre as Bacias Hidrográficas do Maranhão (Região Hidrográfica Tocantins/Araguaia) e do São Bartolomeu (Região Hidrográfica Paraná). A reserva também possui um valor cultural, pois abriga um sítio histórico conhecido como Contagem de São João das Três Barras - estabelecimento fiscal da coroa portuguesa, instalado no local em 1736, no qual convergia o fluxo das minas de Tocantins e Goiás com destino a Minas Gerais, (ICMbio, 2014).

Vale salientar que o maior complexo de cavernas do DF está na Fercal, por ser a região, rica em calcário, possui muitas formações. É considerada desde 1987 como campo para pesquisa. Os aspectos geológicos servem para abrigo das mais diversas aves na região.

Figura 13- Localização REbio Contagem



[14]

[14]Figura 13 - As relações geológicas com os solos de Cafuringa- EMBRAPA (Reatto et al,. 2002).

Figura 14- A Chapada da Contagem

Figura 15- Chapada da contagem via Rod. DF 205.

15

[15]Figura 14 e 15-Chapada da contagem, por Eduardo Alemão Aigner-Disponível em www.panoramio.com. Acesso em 19 mai. 2016.

2.3- A comunidade Queima Lençol

Inserida dentro dos limites da Fercal, a comunidade rural Queima Lençol possui aproximadamente 319 famílias, cerca de 1.595 habitantes (GDF, 2014), e é formada por pequenos lotes e chácaras de variadas dimensões que ocupam uma topografia ondulada, sua ocupação ocorreu de forma descontrolada, aos arredores da fábrica de cimento CIPLAN. Quanto à comunidade Martins (2013), destaca uma intensificação na ocupação urbana da região, com a presença de loteamentos dispersos, criando na área um grande aglomerado populacional (Martins, 2013).

Sobre o nome da comunidade, são várias as explicações, mas segundo informações de moradores, houve no passado um surto de leptospirose e de outras doenças trazidas por viajantes que passavam pela comunidade e muitas pessoas adoeceram na região, por isso o hábito de queimar os lençóis evitando o contagio dos moradores.

A comunidade é certamente uma das mais carentes e mais afetadas com a presença das indústrias mineradoras na região, a mesma fica ao lado da cimenteira CIPLAN, a poluição advinda da fábrica para a comunidade é intensa e os moradores e todos os que passam pelo local tem que conviver com este problema.

Caminhoneiros são atores presentes no cotidiano local, pois através das transportadoras o material produzido pelas fábricas é destinado ao público consumidor. Devido a este trânsito de condutores, em sua maioria do gênero masculino, o histórico passado da região e da comunidade é marcado por atividades de prostituição e exploração da mulher. Não há escolas no local, a que havia foi desativada mediante determinação feita pelo Ministério Público, fato foi justificado pela falta de segurança em diversos aspectos que um ambiente escolar deve atender, são estes: proximidade extrema à rodovia, não há área arborizada próxima, o que diminui a umidade do ar, isto acompanhado da poluição do ar, tenderia a tornar o ambiente escolar cada vez mais insalubre, e a constante exposição à poluição no ambiente escolar poderia levar os alunos a desenvolverem problemas de saúde graves.

As casas foram e ainda são construídas em morros, e em épocas chuvosas, a precipitação associada ao mau uso do solo e construções feitas cada vez mais nas bordas das montanhas, gera um constante risco de desabamento. Em relação à poluição sonora a

interferência fabril nas redondezas ainda grande, durante o dia e algumas vezes a noite é possível se ouvir os ruídos da fábrica, o maior deles quando há detonação nas minas.

> Pelas atividades de mineração e de logística dos grandes volumes de materiais explorados, tratados e transportados; pelos tremores de terra causados pela detonação nas minas; pelo funcionamento barulhento das plantas de fabricação de cimento; pela iluminação noturna; e pela poluição do ar característicos da indústria de fabricação de cimento (SANTI e SEVÁ, 2004, p.12).
>
> .

A Organização Mundial da Saúde descreve que qualidade de vida é "a percepção do indivíduo sobre a sua inserção na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (OMS, 1995, *apud* ALMEIDA *et al.*,2012, p. 20). Essa compreensão direciona o estudo sobre qualidade de vida para a necessidade de estabelecer parâmetros objetivos como: condições de saneamento básico, saúde, moradia, transporte, educação, emprego, dentre outros.

Assim como a escola, o posto de saúde rural Queima Lençol foi desativado e a comunidade é quem sofre as consequências da ausência do serviço de saúde. O posto detinha situação precária, faltavam profissionais da saúde (a unidade contava apenas com três funcionários), medicamentos e materiais hospitalares, mas ainda sim ele faz falta no cotidiano, pois o fator preocupante é que a carga trabalhista intensa e pesada dos moradores de empresas locais, ou ruralistas, trabalhando para si próprios, é alta, fazendo-os protelar visitas médicas preventivas, o que se estende também à suas famílias, deixando todos em uma situação vulnerável em relação a doenças.

No processo da fabricação cimenteira são gerados muitos resíduos, estes com padrões de toxicidade altos. Dentro das etapas de moagem, homogeneização e clinquerização, é elevado o grau de poluição pela queima de combustíveis fósseis e pela emissão de substâncias tóxicas e de material particulado na atmosfera. De acordo com Santi e Sevá (2004), muitos dos poluentes são suspeitos de provocarem danos aos sistemas, cardiovascular, respiratório, endócrino, gastrointestinal, renal, reprodutor, imunológico e neurológico dos seres humanos.

Outro problema de saúde pública local é o de saneamento básico, e em algumas localidades da Fercal inclusive no Queima Lençol não há rede de esgoto, o serviço de

iluminação pública é falho, e o transito de caminhões com cargas pesadas compromete as vias de asfalto, deixando os acessos precários. O transporte para a região ainda é uma das principais reclamações dos moradores, tendo em vista a grande quantidade dos que trabalham e/ou estudam, em outras cidades satélites e precisam do transporte público.

A comunidade é representada pela Associação Comunitária do Queima Lençol – Ascomquel, porém sua voz diante do governo revela-se fraca, por falta de articulações e ações jurídicas concretas em benefício da comunidade. Os moradores se sentem desamparados pelos gestores públicos locais e buscam timidamente melhorias para suas vidas.

3- REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Adentrar o campo das percepções em um contexto socioambiental requer da pesquisa capacidade de análise dos aspectos racionais e conceituais da paisagem e principalmente suas subjetividades e elementos intangíveis. Dentro deste contexto a leitura da topofilia sugere uma imersão no ambiente investigado, a sensibilidade em notar detalhes que o enriqueçam, a constatação de sutilezas que abrigam a verdadeira exuberância da paisagem.

Em virtude de investigações, questionamentos e busca de compreensões sobre homem e natureza é que muitos autores problematizaram e problematizam os conceitos de espaço e lugar, bem como sua significância para a sociedade e natureza.

3.1 O estudo da Topofilia

> Sensação, percepção, representação, comunicação e identidades. Um pentagrama do universo emocional e material do humano. Confirmando-se assim os sentidos superiores, onde as sensações recebidas e percebidas se comunicam para a construção das imagens que permitem todos os comportamentos que nos identificam (NETO, 2000 p.84).

Topofilia significa os laços afetivos criados entre a pessoa e o espaço, ao pé da letra, topofilia é o “amor criado pelo lugar”. O termo surgiu através de Yi-Fu Tuan, professor de Geografia da Universidade de Wisconsin e autor do livro “Topofilia e Meio Ambiente”, publicado no Brasil pela Difel em 1983. Através de seus estudos e levantamentos, o autor pode constatar as diferentes formas com as quais o ser humano vivencia a paisagem e com isto, as diferentes percepções que podem ser obtidas sobre a mesma, pois ao passo que a carga emocional se intensifica, por meio de lembranças e sentidos, o individuo vai se tornando íntimo do ambiente, e assim há uma transformação do que antes representava apenas um espaço, em um lugar, que passa a dar sentido à vida do indivíduo, um lugar preenchido de acontecimentos e detalhes importantes (MACHADO, 1998, TUAN, 1983).

A palavra ‘topofilia’ é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão (TUAN, 1980 p. 107 *apud* NETO, 2000 p. 14). A topofilia irá avaliar e questionar o modo como o indivíduo se percebe e se situa na paisagem, irá buscar compreender qual significado ele dá ao mundo que habita como o idealiza, ou seja, quais valores ele confere ao ambiente.

O ser humano, mesmo possuindo em sua maioria, habilidades sensoriais comuns, desenvolve percepções individuais de mundo, considerações que lhe surgem por meio de sua inserção cultural, educação recebida, entre outros fatores. Porém para Tuan (1983) "a criação de mundos individuais transcende a cultura, pois considera aspectos subjetivos pessoais como a experiência espacial" (TUAN, 1983 p. 64).

De acordo com a carga emocional, a amplitude e a intensidade da experiência, a topofilia pode assumir muitas formas, e são muitos os exemplos topofílicos vivenciados pelo indivíduo, como por exemplo, a apreciação da paisagem por meio da observação de um pôr do sol, de pássaros a voar, de um monumento histórico, o contato físico do agricultor com a terra em que planta sua lavoura, o amor pela casa e seus detalhes, o apreciar dos aromas de determinado ambiente entre muitos outros exemplos. Nota-se então, que o termo topofilia associa sentimentos com meio ambiente e, ao fazer isso, floresce a ideia de lugar. Entretanto, “o meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas fornece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá forma às nossas alegrias e ideais” (TUAN, 1980, p. 129).

Pode-se considerar assim que a investigação das nuances topofílicas dos indivíduos é uma porta de saberes, pois cada um tem uma contribuição a fazer sobre a paisagem, um elemento que se importa salutar, uma história que enriquece o contexto do ambiente. Cada um confere simbolismo aos espaços que prefere, àqueles que lhe são mais agradáveis.

Para Neto (2000) "vivemos um momento criativo, que nos pede temperança na construção entre ciência natureza e sociedade [...] que nos pede habilidade em transformar as experiências vividas em objetos do conhecimento, fazendo o uso do sentimento, da imaginação" (NETO, 2000 p. 36). Partindo desta leitura, na contextualização do autor, a topofilia pode ser analisada como uma ciência com consciência emocional, pensamento intuitivo, e que tem a sensibilidade de filtrar o que está por trás das externalidades da paisagem.

Sabe-se que a ciência caminha junto ao cotidiano humano e por isso dialoga com todas as mudanças de cunho socioambiental, neste sentido a topofilia também é de fundamental importância para as ciências emergentes, como por exemplo, para a ecologia, quando as percepções podem servir de contribuição a debates, ao se considerar que:

> Podemos ser profundamente influenciados pelas coisas da natureza, certa colina ou montanha, o vale de um rio, uma baía, ou um lago, podem oferecer profundo foco emocional para a vida de uma pessoa, família ou comunidade. Talvez, aí resida o verdadeiro sentido da ecologia enquanto uma ciência que pense o melhor para a Terra, logo para todos os filhos dessa Terra. Pois, o princípio de aproximação, reconhecimento e relação direta com o ambiente não permitiria a perturbação do meio. Isso pode ocorrer com a natureza que se encontra perto de nós, revelando em nós uma ecologia da alma e do coração (MOORE, 1993, p. 34,*apud*NETO, 2000 p. 72).

Deste modo pode-se problematizar e analisar a necessidade do perfil topofílico do indivíduo como uma ferramenta de auxílio à conservação, pois é através dos sentimentos desenvolvidos pelos aspectos naturais da paisagem, suas interações com a biodiversidade que o indivíduo constatará os benefícios do cuidado para com o meio ambiente, bem como sua ligação com o mesmo.

Por meio dos sentimentos desenvolvidos e da vontade de cuidar da paisagem é que podem ser estudadas metodologias de ação, propostas sensibilizadoras, atividades educacionais, entre outras abordagens que fomentem no ser o respeito, a tomada e a disseminação de atitudes corretas e benéficas ao meio ambiente. A probabilidade da eficácia e sucesso de quaisquer ações voltadas à preservação ambiental é maior ao passo que o público alvo mantenha laços verdadeiros, histórias e percepção do ambiente contextualizado, tornando-se assim, mais assertivo desenvolver o cuidado para com a paisagem quando vista como uma extensão do ser (lugar), do que quando vista como ambiente meramente conceitual (espaço).

Para melhor analogia da topofilia é interessante pensar: O que seria do ser humano se o mesmo fosse apenas espaço? Não tivesse referências que o conferissem identidade, personalidade? O que seriam das casas das pessoas casas se as mesmas representassem apenas paredes e não contassem histórias? O que seria valorizado se não houvesse algo por de trás do nome e forma das coisas? A história da humanidade teria chegado até aqui? Existiriam

constituições familiares, determinadas profissões, culturas, ideologias, caso a sociedade desde os seus primórdios não atribuísse valor sentimental as coisas e a lugares?

Partindo dos aspectos questionados podem-se investigar quais alterações importantes a topofilia gera em sociedade atualmente e nos momentos futuros, considerando um mundo pluralizado, que abriga diferentes perfis de pessoas, com diferentes gostos e inclinações. Corroborando com esta problemática, Tuan (1980), salienta que modos de vida diferentes geram padrões espaciais distintos e que a maneira como as pessoas respondem ao ambiente urbano depende de fatores diversos: “A imagem urbana é uma para o executivo pendular e outra bem diferente para a criança sentada na escada de entrada de um bairro pobre ou para o vagabundo que dispõe de tempo, mas de quase mais nada” (TUAN, 1980, p. 259).

Sobre experienciar a paisagem de diferentes maneiras, Machado (1998) problematiza que, uma experiência pode ser vivida de modo direto e intimo ou indireto e conceitual, exemplificando que um morador conhece sua cidade, ao passo que um chofer de taxi aprende a andar por ela e um geógrafo pode conhecer a mesma por meio de mapas sem ao menos ter estado lá, e os três atores experienciam a paisagem, porém, de maneiras diferenciadas (MACHADO, 1998, p. 98).

A autora explana que a pesquisa convencional não é capaz de fornecer dados que descrevam adequadamente uma experiência, envolvendo aspectos mentais, corporais e emocionais, tais percepções conferem a sensibilidade humana uma identificação. E sobre esta temática é que o geógrafo Tuan indaga: "Pode a geografia humanística oferecer um novo modelo de enxergar os fenômenos geográficos?" (TUAN, 1982 p. 146, *apud* MACHADO 1998, p. 98).

Para que levantamentos a cerca de topofilia sejam realizados é necessária uma fusão entre aspectos subjetivos e objetivos do conhecimento, observância das perspectivas individuais e coletivas humanas e das facetas atemporais e espaciais que englobam sua existência, assim sugeridos meios para que o sentido da paisagem seja enfatizado.

Por fim, os aspectos topofílicos estão relacionados ao condicionamento e a inclinação que as pessoas passam a ter sobre si mesmas e sobre o meio em que vivem. Nas palavras de Maffesoli (1987) “ambiente é um nicho, um abrigo no qual o laço se torna lugar - um imaginário territorial, onde os objetos naturais ou construídos estão diretamente relacionados com a existência humana” (MAFESSOLI 1987, p. 52, *apud* NETO, 2000 p. 73).

3.2 O espaço na visão da topofilia

De acordo com Tuan (1983), o espaço é uma idealização construída que ainda não ganhou essência, o espaço pode ser mantido, cuidado e bem organizado em prol do cumprimento de um dever, obtenção de reconhecimento, ou razões semelhantes, mas não por uma necessidade que parte de dentro do envolvido, uma necessidade de cuidado que vem de um sentimento confiado. Para o autor o espaço é uma formação desprovida de sentido afetivo para os indivíduos inseridos na paisagem, não gerando nos mesmos o sentimento de pertencer, a vontade de preservar, de conhecer, de adentrar diariamente em um ambiente em constante mudança, em um constante fluxo, que influí diretamente no cotidiano e comportamento social.

Na obra Espaço e lugar: a perspectiva da experiência (1983), Tuan estabelece a diferença entre espaço e lugar associando o primeiro à liberdade e o segundo a segurança: "os espaços são demarcados e defendidos contra os invasores. Os lugares são centros aos quais atribuímos valor e onde são satisfeitas as necessidades biológicas de comida, água, descanso e procriação" (TUAN, 1983, p. 4). Apesar de trabalhar com tais conceitos ele também considera que na experiência a ideia de espaço geralmente se funde à de lugar, pois o espaço pode se tornar um lugar à medida que é conhecido melhor e dotado de valor.

> A ligação entre ambos é forte: As ideias de espaço e lugar não podem ser definidas uma sem a outra. A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplidão, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar (TUAN, 1983, p. 6).

O espaço é uma constatação conceitual da paisagem, que pode ser definido de diversas maneiras de acordo com o observador, porém a descrição e a vivência do espaço não é dotada de sentido afetivo ou confere-lhe carga emocional. O espaço na maioria das vezes será descrito utilizando de referências físicas e conceituais, não associando a paisagem às referências pessoais, ou elementos peculiares do ambiente.

O indivíduo que interpreta a paisagem como lugar nesta leitura, pode ser considerado o "estrangeiro", aquele que não adentra profundamente à paisagem, que a enxerga de modo racional, distante e conceitual.

3.3 O lugar na visão da topofilia

A ideia de lugar tem sido definida de diversas maneiras ao longo do tempo e em diversos campos do conhecimento. São muitas as formas que se pode pensa-lo e dar-lhe significado, mas para que isto ocorra é necessário que haja um processo de transformação: o caminho que transforma um espaço em um lugar, tal processo será um constituinte das experiências vividas pelo ser dentro do ambiente.

Por isto, considerar um lugar é compreender as abordagens subjetivas que as pessoas desenvolvem a cerca do mesmo, por meio de suas experiências e histórias. De acordo com Tuan:

> O lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais elas têm vínculos mais afetivos e subjetivos, que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade (TUAN, 1975 *apud* STANISKI *et al.*, 2014, p. 05).

O indivíduo já traz experiências diretas com seu espaço, reconhece suas delimitações, e muitas outras características, mas no lugar é que estão inseridas suas referências pessoais e valores que direcionarão o seu pensar, sua forma de perceber e construir a paisagem e o espaço geográfico, bem como construir a si mesmo. Staniski (2014) constata que o lugar trata-se na realidade de espacialidades carregadas de laços afetivos que desenvolvemos ao longo de nossas vidas na convivência com o lugar e com os outros (STANISKI *et al.*2014 p. 06), e também ressalta a afirmativa de Buttimer (1985) quando diz que “o lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas” (BUTTIMER, 1985, p.228).

Dificilmente haverá a conotação de lugar por parte daquele que somente passou pela localidade, sem a mínima observância de suas particularidades e demais características, pois é

por meio do cotidiano e do espaço vivido que hão de ser feitas descobertas, que serão identificados os indivíduos que partilham dos mesmos costumes, dividem mesmas crenças e culturas, serão por meio de práticas simbólicas que os verdadeiros laços irão se estruturar, por meio deste sentimento adquirido é que será configurada através do todo, a identidade de cada um.

Neste contexto se torna importante enfatizar que o lugar tem grande responsabilidade na formação do ser, pois através do tempo no ambiente o indivíduo vai adquirindo características comuns ao modo de vida local. Existem lugarejos, por exemplo, em que as pessoas acordam cedo, levam vidas interioranas, contemplam as paisagens, tem maior contato com animais, plantam suas colheitas, de forma que ao passar do tempo ficam mais inseridas em seus processos e modos. Para uma pessoa que vive em meio a uma metrópole o cenário descrito estará longe de sinônimo de lugar, por lhe faltar carros, prédios, inovações tecnológicas, e outros serviços que fazem da metrópole um ambiente que contemple sua personalidade.

O conceito de lugar permite compreender a "construção sócio-espacial, edificada nas relações entre os indivíduos e a base territorial em que se vive e sobrevive" (MOREIRA e HESPANHOL, 2008, p.57). Nas palavras de Tuan (1983) "quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar" (TUAN, 1983, p.83). O espaço se torna lugar na medida em que é experienciado, valorizado, que tem significação para pessoa.

3.4 Metodologia: A pesquisa exploratória como instrumento de análise

Em termos metodológicos pode-se considerar que o presente estudo se insere nas abordagens qualitativas, pois de acordo com Ludke e André (1995) este tipo de abordagem:

> [...] utiliza o ambiente natural como fonte direta de dados, supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada, além de envolver dados descritivos obtidos no contato direto do pesquisador, que por sua vez dá maior ênfase ao processo do que ao produto, destacando assim a preocupação de retratar a perspectiva dos participantes (LUDKE e ANDRÉ, 1995, p.13).

O estudo qualitativo tem seu desenvolvimento em situações naturais, com bastante dados descritivos e possui um plano amplo e flexível, focalizando sempre na realidade de maneira complexa e contextualizada.

A pesquisa qualitativa pode ser assumida em diversas formas, e a forma adotada neste trabalho é a do tipo Estudo de Caso, que procura retratar a realidade de maneira completa e intensa, usando distintas fontes de informações e buscando representar diferentes pontos de vista em uma situação social ou de aprendizado (LUDKE e ANDRÉ, 1995), os autores também ao escreverem sobre abordagens qualitativas definem o método de Estudo de Caso como sendo aquele que busca: "[...] Retratar a realidade de forma completa e profunda, procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo" (LUDKE e ANDRÉ, 1995, p. 19).

Segundo Cervo e Silva (2007) a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema” (CERVO e SILVA, 2007, p.61).

Assim para a realização do presente estudo foi utilizado levantamento bibliográfico, por meio de revisão literária e consultas a periódicos sobre temas como: topofilia, educação ambiental, produção de cimento no DF, aspectos da biodiversidade da Fercal-DF, entre outros temas semelhantes e considerados relevantes. Foram realizadas buscas em materiais digitais produzidos pelo ramo cimenteiro, fornecendo informações sobre o processo produtivo do cimento, seu valor para a sociedade na contemporaneidade, os malefícios do mercado para a sociedade e etc. Foi feito também levantamento de dados sobre as variáveis ambientais predominantes na área de pesquisa, a Fercal-DF, como por exemplo, sua diversidade biológica, patrimônios naturais e outros aspectos. Como base para informações sociais foram buscados levantamentos em bancos de dados públicos, neste caso, dados do GDF, através de pesquisas de senso.

Os dados levantados serviram como embasamento para o desenvolvimento do trabalho, e também para aplicação de entrevistas estruturadas que foram realizadas com **8 (oito)** participantes, divididos em dois grupos de **4 (quatro)** indivíduos cada. O grupo ***i*** foi constituído por moradores da Comunidade Queima lençol, e o grupo ***ii*** formado por: **2 (dois)** indivíduos que trabalham na fábrica de cimento CIPLAN, 1 (um) indivíduo que trabalha na

fábrica de cimento Votorantim e **1 (um)** trabalhador que presta serviços à comunidade, os quatro últimos não residentes em Queima Lençol, conforme exemplifica a tabela abaixo:

Tabela 1 - Amotra de grupos

Grupo *i- Residentes na Comunidade Queima Lençol*	***Grupo ii - Trabalhadores das mediações- Comunidade Queima Lençol***
MORADOR A	TRABALHADOR A- CIPLAN
MORADOR B	TRABALHADOR B - CIPLAN
MORADOR C	TRABALHADOR C - VOTORANTIM
MORADOR D	TRABALHADOR D - OUTRA

O grupo dos moradores representa aqueles que vivenciam a rotina da comunidade, tem suas histórias de vida e atividades associadas à paisagem de Queima Lençol. Ao passo que o grupo dos “não moradores” é constituído por atores que não tem uma experiência profunda e íntima com a paisagem, utilizam das mediações da comunidade devido a seus empregos, ou atividades afins.

Os depoimentos foram analisados a partir de trechos que interpretavam a questão problematizada pela pergunta.

As entrevistas aplicadas foram compostas por **10 (dez)** questões abertas, tendo suas respostas gravadas, gerando material composto por 2 horas e 48 minutos de áudio. Os áudios posteriormente a gravação, foram transcritos e salvos como documentos digitais. Foram recolhidas autorizações de todos os entrevistados para utilização de suas respostas em análise de pesquisa científica e possível publicação da mesma.

Os locais definidos para a aplicação das entrevistas foram: o restaurante da comunidade Queima Lençol, a casa de dois moradores, e o auditório da fábrica de cimento Ciplan.

Os escolhidos para responder o questionário, quando moradores, foram definidos buscando compor um grupo formado por indivíduos que nasceram e também que não nasceram na comunidade, já o grupo dos atores externos foi definido visando abordar dois

trabalhadores da fábrica cimenteira Ciplan, um trabalhador da fábrica cimenteira Votorantim e um profissional de outra área que desenvolve suas atividades trabalhistas na comunidade.

3.4.1 Coleta de dados primários:

Referem-se ao levantamento, leitura e análise documental. Tais dados: "consistem em uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionados" (RICHARDSON *et al.*, 1985, p.182).

Os materiais utilizados foram constituídos de bibliografia referente à topofilia, educação ambiental, indústria cimenteira, variáveis ambientais da área da Fercal, sensos fornecidos pelo Governo do DF e etc.

A primeira etapa foi muito relevante na elaboração do estudo pelo fato de representar os aspectos sociais e biológicos a respeito da Fercal e da comunidade Queima Lençol, bem como para a aquisição de dados sobre o processo de produção cimenteira e a atuação das fábricas na região, a análise documental foi útil também para identificar os impactos gerados pelo ramo cimenteiro à sociedade e meio ambiente.

3.4.2 Coleta de dados secundários

A segunda etapa corresponde à aplicação de questionário com perguntas estruturadas no formato de entrevista. "Os questionários são utilizados para medir determinadas variáveis de um grupo social. Podendo por meio das informações obtidas observarem as características de um indivíduo ou grupo" (RICHARDSON *et. al.*, 1985). Dentre os diversos tipos de questionários, o aplicado a este estudo, foi o de perguntas estruturadas possibilitando respostas abertas, sendo estas destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistador.

Consta no questionário, um cabeçalho para preenchimento de dados pessoais do entrevistado, e uma autorização para o uso dos relatos em trabalho de conclusão de curso. Previamente à aplicação do questionário foi feita uma apresentação da pesquisadora e da instituição de ensino.

Deste modo iniciaram-se as perguntas abertas, onde juntamente com a pesquisadora, eram lidas as questões e transcritas as respostas do entrevistado. A primeira questão (***O que é a comunidade Queima Lençol pra você?)*** tinha como objetivo mensurar a significância da comunidade para o entrevistado, qual conceito o indivíduo detinha sobre a mesma, se a considerava, por exemplo, um lugar importante para sua vida.

A segunda questão (***Até onde vai a comunidade Queima Lençol?)*** teve como objetivo compreender como o entrevistado vê os limites da comunidade, se para ele trata-se de uma delimitação espacial, mensurada em números ou referências geográficas, ou se devido a suas experiências na comunidade, a mesma adquiriu grandeza subjetiva tornando-se uma extensão do indivíduo e o acompanhando por outras paisagens e situações de vida.

A terceira questão (***Para que serve a Comunidade Queima Lençol?)*** buscou compreender qual utilização o entrevistado faz da comunidade, se a considera uma comunidade dormitório, ou se realiza mais e maiores atividades lá, se observa as potencialidades sociais e biológicas da comunidade e vislumbra outros usos para a paisagem.

A quarta indagação (***Do que você gosta e do que você não gosta na Comunidade Queima Lençol?)*** visou identificar os pontos positivos e negativos da comunidade, em aspectos culturais e principalmente sob a ótica social, levantando quais são os problemas de infraestrutura, segurança, saúde, educação considerados negativos para os entrevistados. O questionamento também serviu para adentrar a assuntos sobre a presença das indústrias cimenteiras na região da comunidade, correlacionando às repostas fornecidas com as consequências (positivas e negativas) da existência das fábricas na área. Os pontos positivos levantados também serviram para compreender de onde e de que forma surgem os laços entre a comunidade e paisagem, e quais os elementos essenciais para que o sentimento predominante (quando houver) se mantenha.

A quinta questão (***O que as fábricas de cimento próximas à comunidade representam para você?*)** buscou compreender em que escala a visão de mercado transmitida a sociedade na contemporaneidade influencia o entrevistado, se mesmo com os benefícios e oportunidades

trazidos pela indústria, o mesmo compreende os malefícios de sua presença para sua saúde e para o meio ambiente. Buscou-se mensurar qual a visão de desenvolvimento o entrevistado carrega da comunidade atrelada à presença das fábricas, se acaso considera-se importante para as fábricas e se importa com a relação fábrica-comunidade.

A questão de número seis **(*Como você gostaria que a Comunidade Queima Lençol fosse no futuro)*** visou analisar o grau de cuidado por parte do entrevistado para com a comunidade e perceber se o mesmo imagina uma Queima Lençol melhor, se pretende estar habitando a comunidade futuramente, se gostaria que suas próximas gerações pudessem vê-la, e de que forma seria esta visão da paisagem, ou também se é indiferente. Tais informações consequentemente revelam o grau afetivo do entrevistado com a comunidade.

O sétimo ponto abordado foi sobre os aspectos bióticos da Fercal e da comunidade, sendo antes explanado ao entrevistado o conceito de biodiversidade como sendo a constituição de espécies vivas que compreende plantas, animais e micro-organismos, que povoam desde as profundezas dos oceanos até as mais altas montanhas, sendo também composta por uma enorme diversidade de espécies compreendidas como indivíduos semelhantes, com capacidade para se reproduzir entre si e naturalmente. Posteriormente foi direcionada a pergunta (***Para você o que significa a biodiversidade presente na Fercal e na comunidade Queima Lençol?)*** partindo das respostas obtidas foi possível constatar qual relevância é dada pelo entrevistado ao meio natural, qual sentimento o indivíduo detém sobre as outras espécies vivas que coabitam junto d'ele à Fercal e a comunidade. Também foi possível identificar a importância dada aos processos naturais diante da presença do aspecto urbano, representada neste caso pelas fábricas e seus processos.

A oitava questão (***Como cuidar da comunidade Queima Lençol?)*** revela através das respostas quais aspectos são relevantes no cuidado para com a comunidade na opinião do entrevistado, bem como de que maneira e com que iniciativas a mesma será beneficiada.

Tendo como abordagem inicial a pergunta anterior, é levantado na penúltima pergunta: ***(Quem deve cuidar da comunidade Queima Lençol?)*** com o intuito de compreender se o entrevistado considera-se também responsável pela comunidade, e quem, e/ou o que ele identifica como atores e mecanismos importantes nesta iniciativa.

A décima e última questão ***(Você considera as fabricas de cimento de sua região responsáveis para com a comunidade?)*** o questionamento pode ser respondido pelo

entrevistado com uma afirmativa ou uma negativa, seguida de uma justificativa. Dentro deste estudo tal questionamento foi de grande relevância, pois para o andamento das análises tornou-se importante saber qual a visão o entrevistado tem das atitudes da fábrica para com seu meio, como são as tratativas que as fábricas dão as demandas e problemas da comunidade, principalmente àqueles ocasionadas pela própria presença das mesmas. A questão visou saber se as fábricas são boas vizinhas, se as mesmas desenvolvem papel compensatório no dia a dia da comunidade e etc.

Assim, em acordo com o critério de pesquisa definido, utilizando-se das referências a cerca do tema e correlacionando-as com as respostas obtidas pelos entrevistados, foram realizadas as análises problematizadas no decorrer da pesquisa.

Os questionários foram aplicados presencialmente no período entre 06 e 31 de maio de 2016.

4- ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 Manifestações topofílicas no Queima Lençol: A paisagem vivida

Este trabalho busca desenvolver a análise e interpretação dos dados de percepção socioambientais coletados junto a moradores e "não moradores" da comunidade Queima Lençol, os "não moradores" possuem atividades trabalhistas nas áreas vizinhas à comunidade, como por exemplo, na Ciplan que fica a menos de 2 km de distância da área da análise.

Os "não moradores", aqui tratados como atores externos, não são totalmente "estrangeiros" à paisagem, apesar de terem sua observância limitada por muros (concretos e/ou abstratos) que na maioria das vezes impedem determinados contatos entre eles e a comunidade, ao passo que os moradores vivenciam cotidianamente a comunidade, suas configurações e metamorfoses.

São vários os traços que margearão o caminho entre o homem e espaço vivido, serão as experiências individuais e também coletivas que conferirão à paisagem profundo significado para o indivíduo, fazendo de um espaço antes vazio de sentido, um lugar, dotado de atributos especiais, histórias e vivências.

No contexto de Queima Lençol, pode-se descrever uma comunidade de baixa renda, localizada em área de difícil acesso, com uma realidade permeada de conflitos sociais, espaciais, ambientais, entre outros, uma paisagem que abriga moradores, suas rotinas e histórias em um enredo de vida que se desenrola nas delimitações da comunidade e nas proximidades de duas cimenteiras, tendo a Ciplan como a mais próxima.

A instalação das fábricas nas adjacências da comunidade também trás consigo profissionais de vastas especialidades, vindos de outras localidades, que vão a comunidade para desenvolver suas rotinas diárias, e é importante notar que cada indivíduo de cada grupo tem sua percepção da comunidade, e razões que os levam a tais pontos de vista e ou/sentimentos sobre a mesma. Em seu estudo denominado Paisagem Valorizada: A Serra do Mar como espaço e como lugar, Machado (1998), declara que:

> São extremamente complexos os sentimentos e as ideias relacionadas a espaço e lugar de um homem adulto, originam-se tanto das experiências singulares quanto das comuns e que pelo contínuo acréscimo de sentimentos ao longo dos anos, o lugar pode adquirir profundo significado para o indivíduo (MACHADO, 1998 p.13).

No mesmo estudo de caso a autora também ressalta que a atividade perceptiva enriquece continuamente a experiência individual e por meio dela nos apegamos cada vez mais ao lugar e sua paisagem desenvolvendo sobre ela sentimentos topofílicos.

Assim para descrever as impressões, considerações e sentimentos dos participantes das rotinas da comunidade, discutiremos de que modo os envolvidos respondem perceptivamente ao espaço de Queima Lençol por meio das respostas obtidas na aplicação de entrevistas estruturadas. Os relatos e depoimentos serão aqui problematizados e para facilitação da análise a pesquisa trabalhará com 7 (sete) categorias: identidade, sentimentos, delimitação espacial, biodiversidade, mazelas, a presença fabril e as expectativas dos envolvidos no estudo, deste modo serão destacadas a seguir considerações obtidas que dialoguem problematizem e corroborem com preceitos da temática do estudo da topofilia.

4.2 Identidade

Qual é o valor de ter se casado na igreja bem ali? Ou de conhecer toda a vizinhança? E de em meio à história do lugar se lembrar de que todos os amigos se reuniam naquela determinada praça para uma roda de viola e conversa? Como calcular a rentabilidade dos anos comemorados na comunidade, nos festejos antigos, nas casas com seus utensílios simples? Como valorar um chão que sustentou tantas vidas, fez crescer tanto mato, abrigou tanto bicho? Paisagem que acompanhou e acompanha inúmeros processos de crescimento e acolheu tantas pessoas? Como comprar o céu, as estrelas tão bonitas quando vistas de lá?

Este sentimento, esta percepção do território e da paisagem permite fazer uma simples analogia com a obra de Gonçalves Dias.

Canção do exílio[16]

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(De Primeiros Cantos 1987 -Gonçalves Dias)

A leitura da obra de Gonçalves Dias, juntamente com os tantos outros detalhes que estimulam o pertencimento das pessoas a paisagem, enfatiza a importância dos processos que vão aos poucos tornando um espaço em lugar, observa-se no poema que não basta que seja a terra, nem mesmo as palmeiras e as aves, trata-se de uma determinada terra, de um determinado lugar, com suas características particulares, que encantaram àquele que lá viveu

[16]A Canção do Exílio de Gonçalves Dias, texto-matriz, foi produzida no primeiro momento do Romantismo Brasileiro, época na qual se vivia uma forte onda de nacionalismo, que se devia ao recente rompimento do Brasil - colônia com Portugal. O poeta trata, neste sentido, de demonstrar aversão aos valores portugueses e ressaltar os valores naturais do Brasil. Quando Gonçalves Dias escreveu este poema, cursava Faculdade de Direito em Coimbra, em julho de 1843. Vivia desta forma, um exílio físico e geográfico. Tradicionalmente, esta é a situação do exílio. Texto disponível em: Wikipédia, acesso em 20 de maio de 2016.

e seus processos pode um dia conhecer, nas entrelinhas do texto podem-se imaginar outras histórias, que também compuseram a saudade do exilado.

Utilizando-se do pensamento contextualizado e de acordo com os relatos obtidos pelos atores ao serem questionados sobre *o que é a comunidade Queima Lençol*, pode-se observar as diferentes representações que a mesma possuí para os diferentes entrevistados. Notou-se que para os moradores a comunidade é extremamente importante, por vezes sendo descrita como tudo, conferindo grande valor à expressão, enfatizando sua importância, bem como a necessidade do indivíduo por viver e desenvolver-se nela.

Muitos consideram suas características únicas e especiais diante das outras cidades, a conferem valor devido a tudo que puderam e ainda podem viver em meio à comunidade, as lembranças que guardam os planos e projetos que tomaram forma durante suas vidas em Queima Lençol, narrativas que evidenciam a significância da comunidade, conforme mostram os relatos a seguir:

*"A comunidade para mim, para te falar a verdade é tudo, pois eu moro aqui, vivo aqui, foi nela que fui ter a minha estabilidade, virar homem, ter uma família, a minha filha nasceu aqui, o nome dela é Elissandra e ela tem 11 anos, só por essa razão a comunidade já é muito especial para mim." (*Morador, Encarregado, 34 anos, 18 anos de moradia).

"A comunidade é um lugar importante para mim, é um lugar bom de se viver, foi aqui que nasci, cresci, me criei, então tenho um carinho enorme, aqui é bom para mim pois todo mundo se conhece, todo mundo sabe o nome de todo mundo, todos os meus familiares moram aqui, a minha mãe, minha tia, meus primos, eu tenho muitos amigos aqui." (Morador, Encarregado, 27 anos, 27 anos de moradia).

Percebem-se o quão os relatos são carregados de sentimentos do entrevistado pela comunidade, o quanto a mesma é considerada um espaço multiplicador, uma verdadeira rede de acontecimentos que perfazem suas vidas, mostrando que para eles a comunidade não é um elemento espacial, mas sim um lugar digno de sua afeição, confirmando assim a afirmativa de Tuan quando diz que "O espaço se torna lugar na medida em que é experienciado e valorizado, que tem significação para pessoa e que lugar é mais concreto que espaço" (TUAN, 1983, p.19).

Esses depoimentos também se relacional com o que diz Relph (1979), quando salienta que o lugar "[...] significa mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a

objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, necessidade de raízes, de segurança" (RELPH, 1979, *apud* LEITE, 1998, p.10).

Leite (1998) constata que os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas (RELPH, 1979, *apud* LEITE, 1998, p.10).

As considerações bem como os relatos dos moradores, permitiram identificar a visão de lugar e o sentimento afetivo dos moradores pela comunidade, confirmando a carga emocional conferida diariamente à mesma, sugerindo que ao passo que mais acontecimentos ocorrem maior e mais intenso será o perfil topofílico do morador de Queima Lençol.

Porém, os relatos captados pelos atores externos participantes do estudo, os quais sejam, àqueles que não moram na comunidade, mas sim prestam serviços às fábricas, mostram uma visão mais técnica e conceitual de Queima Lençol: *"É um local pouco urbanizado, que possui grandes riquezas naturais, onde vivem pessoas que encontraram aqui condições mínimas para viver e onde se instalam várias empresas mineradoras."* (Supervisor de Logística - Ciplan, 29 anos, 10 anos de fábrica).

A enunciação acima denuncia o afastamento do entrevistado da comunidade, que mesmo tendo uma visão socioambiental e se referindo a Queima Lençol como *"local"*, não trás para si os acontecimentos que permeiam a rotina da paisagem, pode-se considerar o supervisor logístico como observador de uma realidade externa e que apesar de dez anos mantendo uma rotina atrelada à comunidade, utilizando de sua paisagem, não adentra sentimentalmente a mesma, não faz dela um lugar.

Outro relato também confirma tal distanciamento: *"Para mim, a comunidade Queima Lençol é uma comunidade vizinha a fabrica de cimentos CIPLAN, local onde eu trabalho. Até onde sei tem uma quantidade pequena de moradores, que em sua maioria vive condições precárias de vida." (*Engenheiro de produção- Ciplan, 34 anos, 6 anos de fábrica).

É notório o conhecimento do entrevistado a cerca da precariedade da vida das pessoas da comunidade, este foi um ponto abordado por todos os atores "não moradores" entrevistados, mas todos estes também não se inseriram nas respostas quando descreviam o que é a comunidade, todos não se consideraram parte, mesmo conhecendo algumas de suas características e problemas, percebe-se que ao falar da comunidade o entrevistado faz alusão a

seu local de trabalho, a Ciplan, conferindo a isto importância, mas não reconhecendo a Ciplan como uma fábrica dependente da paisagem de Queima Lençol, o que para a análise pode ser considerado raso considerando o tempo de serviço das pessoas e a proximidade das fábricas (principalmente a Ciplan) à comunidade.

A Geografia Política define o espaço como sendo "concreto em si (com seus atributos naturais e socialmente construídos) que é apropriado, ocupado por um grupo social" (MARTINS 2015, p. 03). Tal definição se aproxima com a resposta dada pelos "não moradores" quando definem os aspectos naturais e sociais da comunidade em termos conceituais, como se definissem (se perguntados) qualquer outra comunidade em qualquer outra região.

Os aspectos acima problematizados demonstram que os atores "não moradores" veem Queima Lençol como espaço, compartilhando das ideias expressas no estudo da topofilia, onde Tuan (1983), por exemplo, ressalta a formação do espaço como desprovida de sentido afetivo para os inseridos. A visão dos atores externos diante da problemática apresentada é a visão do técnico, do conhecimento científico, sem valores poéticos em suas descrições, sem resgates históricos e emocionais, neste caso estes autores representam o não vivido, são "o estrangeiro".

4.3 Sentimentos

> A afetividade permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos. [...] Em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. Tem por constituinte fundamental um processo cambiante no âmbito das vivências do sujeito, em sua qualidade de experiências agradáveis ou desagradáveis (MENEGHETTI, 2004, p. 67) .

De acordo com Machado (1998), todo objeto deve ter um significado prático ou afetivo, e na investigação observou-se que os moradores desenvolvem por Queima Lençol sentimentos afetivos não compactuados pelos atores externos. Verificou-se que os moradores possuem um contato prolongado com a comunidade, ao passo que os atores externos utilizam-

se dela para rotinas trabalhistas, não conferindo, na maioria das vezes, como prazerosos os momentos em que lá estão.

Quando os moradores entrevistados descrevem àquilo que fazem na comunidade nota-se que mesmo diante de sua precariedade é lá que estão grande parte de suas referências sobre atividades e interações prazerosas: *“Gosto muito daqui, gosto dos parentes e amigos que aqui residem além da igreja na qual frequento toda sexta e domingo."* (Morador, Técnico em manutenção industrial, 23 anos, 23 anos de moradia).

Os moradores veem o Queima Lençol de modo intimo e qualitativo, num processo mais coração e menos cérebro, para os moradores a comunidade é um lugar especial, centro de significados. No contexto de suas vidas experienciam profundamente a paisagem e aprendem o seu conteúdo subjetiva e afetivamente: *"[...] gosto das pessoas, é o meu povo. A comunidade é cheia de crianças e eu também gosto disso."* (Morador, Encarregado, 27 anos, 27 anos de moradia).

O sentimento de gostar da comunidade por parte dos moradores é originário das experiências vividas, muitas através dos sentidos e sentimentos, um gostar fomentado através de cores, cheiros, sons e demais peculiaridades de Queima Lençol, percebidos em grande parte por aqueles que acordam junto à comunidade, desenvolvem-se com ela, constroem suas casas e edificam laços concretos e/ou intangíveis junto à paisagem e constatam que a comunidade abriga não somente suas residências esposas e filhos, como a casa e história de seus primos, tios e avós.

As experiências aqui relatadas são constituídas de sentimentos e pensamentos, tais sentimentos e pensamentos remetem à ligação histórica que o ser desenvolve com o local por meio de sua memória e de uma rede pessoal, formada por acontecimentos que tracejam sua trajetória junto à paisagem. *"O que gosto é das pessoas, o tratamento que cada um tem com cada um, essa coisa mesmo de interior, aonde todo mundo respeita a vida de todo mundo, há 15 anos você podia dormir de portas abertas aqui [...].”* (Morador, Encarregado, 34 anos, 18 anos de moradia).

Diante dos sentimentos observados e atividades perceptivas entre moradores e paisagem que a análise identifica mais uma vez a visão de lugar da comunidade pelos moradores, "Lugar é uma mistura singular de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de

ritmos naturais e artificiais [...]. Sentir um lugar é registrá-lo pelos nossos músculos e ossos" (TUAN, 1983, p. 203).

Machado (1998) ressalta que é a sintonia entre pessoa e paisagem que a converte em um lugar especial, lugar este que vai ser redundado de experiências íntimas com o meio ambiente físico. Para que haja este tipo de contato e de sintonia sobre quais a autora se refere são necessárias lentas progressões e adaptações, que exigem laços estáveis entre pessoa e paisagem, assim irão se revelando componentes paisagísticos que talvez antes fossem até mesmo ignorados. "É pela atividade perceptiva que se transforma uma paisagem em um conjunto de significados" (MACHADO, 1998. p. 118).

Diante desta compreensão de Machado (1998), podemos observar que os depoimentos coletados evidenciam o contato mais direto e prolongado dos moradores com a paisagem, e durante este contato os mesmos descobrem outros significados para a mesma. Significados que os atores externos não compreendem tão pouco atribuem ao ambiente, pois descrevendo a paisagem conceitualmente dificilmente haverá interações íntimas e formação de laços afetivos.

"*Não tenho muito o que falar sobre a comunidade, mas gosto das pessoas de lá que trabalham aqui na fábrica, acho que a comunidade é formada por pessoas boas, trabalhadoras e que dão duro para manter sua estabilidade mínima, porque as condições de lá não são fáceis."*(Engenheiro de produção- Ciplan, 34 anos, 6 anos de fábrica). Este relato demonstra a ausência de sentimentos pela paisagem, o fato do ator "não ter muito o que falar" denuncia as histórias não vividas, os laços não criados e por consequência o sentimento não nutrido por Queima Lençol.

Em relação a aspectos afetivos, os moradores concebem Queima Lençol como amor, lugar digno de sua gratidão, conjunto de aspectos especiais, ou seja, seu mundo-vida, ao passo que os atores externos mantêm considerações conceituais e características emocionais rasas sobre a paisagem.

4.4 Delimitação espacial

Ao serem questionados sobre até onde vai à comunidade, foram muitas as contribuições dadas pelos entrevistados, e pode-se observar que até mesmo nesta resposta, para os moradores a comunidade é dotada de muita importância e valor. O relato do morador transcrito em seguida contextualiza o sentimento amoroso pela comunidade, seu conhecimento a cerca da história, e também sua opinião sobre o potencial que Queima Lençol tem em ir, junto com as pessoas que por lá passam, para outros lugares, influenciar outras culturas e modos de vida. Vejamos:

"Para mim, ela vai longe! A maioria das pessoas aqui não conhecem só pessoas daqui, conhecemos pessoas de fora, funcionários da fábrica que não trabalham aqui, caminhoneiros de todos os lugares desse país, eu mesmo, moro aqui mas conheço pessoas que foram morar na Alemanha, uma pessoa que foi estudar na França, gente pelo mundo todo, que um dia pode sim, voltar aqui. Todas essas pessoas passaram por aqui, respiraram do ar daqui e levaram sim, a comunidade para o mundo, talvez contaram sobre nós para outra pessoa em outro país e essa pessoa também conheceu a comunidade pelos olhos da outra. "Neste trecho pode-se trabalhar a visão que o morador tem da paisagem vivida, se observar que não se trata de uma delimitação espacial da paisagem por meio de referências físicas e desprovidas de sentidos, mas sim uma delimitação sentimental, considerando os aspectos subjetivos da comunidade potencialmente fortes para fazê-la ir mais longe do que os olhos podem enxergar. O entrevistado continua:

"*Você sabia que o Queima Lençol era um vilarejo de passagem? Há muito tempo atrás, antes de Brasília, haviam caixeiros viajantes que passavam por aqui, explorando terras, vinham de todos os lugares, sem rumo, em busca de terras, explorar ouro, muitas coisas [...] agora veja que engraçado... Não existem mais os caixeiros mas ainda existem os caminhoneiros, que são viajantes e passam por aqui, é como se a comunidade ainda tivesse o papel de receber pessoas que vem de longe e vão seguir em frente. Tenho certeza que muitas levam a comunidade no coração. Eu preferi ficar, deve ser porque amei demais não é? ... (deve ser). Na verdade eu nem imaginava viver aqui quando vim à primeira vez, sou baiano, minha mãe veio da Bahia comigo pequeno visitar parentes, e hoje estou aqui, te respondendo como morador."*(Morador, Encarregado, 34 anos, 18 anos de moradia).

A leitura do morador sobre aqueles que passaram e vivenciaram a paisagem de Queima Lençol, fazendo dela um lugar e a levando consigo, pode ser referenciada nas palavras de Buttimer (1985, p. 178), quando afirma que “cada pessoa está rodeada por camadas concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação”. Então os indivíduos são capazes de desenvolver as referências de vários lugares afetivos à medida que adquirem experiências em localidades espaciais diferentes em viagens ou atividades desenvolvidas diretamente. Assim o lugar também pode ser concebido enquanto memória, pois com a mobilidade, o lugar se torna como quadros de vida (SANTOS, 2006 apud STANISKI *et al.*, 2014 p. 06).

Frente à compreensão desse autor e da narrativa do morador observa-se que mesmo em outras localidades podem haver pessoas que viveram a comunidade e a consideram um lugar, mesmo não morando nela, fato que o morador também evidencia no discorrer de sua resposta:

"A comunidade serve para acolher pessoas, todo mundo recebe bem quem chega, com carinho, principalmente os mais velhos, quase todo mundo na comunidade vem do nordeste, e eu te pergunto: Que nordestino não te chama para um café? Não te convida para ficar com o almoço? Não te oferece o que tem e o que não tem também? Nós aqui somos uma cidade de interior no centro de uma capital, temos os mais velhos, mas aos poucos estamos tendo vários jovens, o jovem de hoje é mais fechado, mais da internet, celular, mas mesmo assim ainda acho que a comunidade toda serve para isso, acolher pessoas."

Porém de acordo com os dados coletados nas entrevistas, as delimitações da paisagem fornecidas pelos "não moradores" descrevem de maneira breve, simplória e extremamente racional os "limites" da comunidade:

"*Acredito que não haja uma delimitação geográfica estabelecida para a fábrica, de fato ela fica nos arredores da Ciplan. Começa perto do pátio externo da fábrica e se estende até a parte mais elevada do morro”.* (Supervisor de Logística - Ciplan, 29 anos, 10 anos de fábrica).

"A comunidade Queima Lençol ocupa a área que fica ao redor da fábrica de cimento Ciplan, começa próxima da pista de entrada da fábrica e se estende até o alto dos morros,

não há uma delimitação concreta para a área da comunidade, ela ocupa os morros e não é muito grande. Através de mapas aéreos é mais fácil ter uma compreensão mais precisa."(Engenheira ambiental - Votorantim Cimentos -43 anos- 15 anos de fábrica).

> "As áreas urbanizadas ou em processo de urbanização concentram-se na parte oriental, tanto no vale como no topo da Chapada da Contagem. Na parte ocidental, predominam as chácaras, os sítios e as fazendas, tanto no vale como no topo" (NOGUEIRA e SOUTO, 2011, *apud* CARDOSO 2003, p. 98).

Sobre os relatos acima se percebe que "não moradores" bem como Madeira e Souto (2011), se expressam sobre os limites da comunidade utilizando-se de alinhamentos e estruturação de direção. A delimitação espacial para eles é uma constatação conceitual da paisagem. As definições dadas enfatizam a ideia de Machado (1998), sobre o "estrangeiro", o não vivido:

> Para eles é uma paisagem nitidamente não vivida, percebida por intermédio de filtros científicos e profissionais, às vezes mesclada por uma ou outra emoção [...], são outros os vínculos que os ligam a ela: o conhecimento, da estrutura, o funcionamento, a dinâmica da paisagem, eles a observam de fora, e não a avaliam através do próprio corpo (MACHADO, 1998 p. 118).

4.5 Natureza

Como a natureza de Queima Lençol se apresenta aos olhos de quem a observa?

Os moradores mais uma vez destacaram a grande variedade de elementos naturais presentes na paisagem, o que comprova que quanto mais e maiores são as experiências entre o indivíduo e a paisagem mais o mesmo irá conhecer seus processos e interações, mais serão as características compreendidas, como por exemplo, descrições a respeito de fitofisionômia, espécies animais presentes no ambiente, entre outras contribuições.

No relato abaixo, nota-se o quão grande é o fascínio e o conhecimento da moradora sobre a biodiversidade da comunidade, e que expressa através do próprio corpo elementos da paisagem, conferindo a natureza significância e valor:

"Para mim significa tudo, pois sem a natureza não somos nada, uma das coisas que mais amo aqui é isso, a natureza, acho a coisa mais linda que tem, a vista aqui da comunidade para aquele "morrão" que fica lá na frente, a fábrica já é enorme e o morro é bem maior, só pra você ter uma noção de como a natureza aqui é imensa. Aqui tem passarinho, lá pra trás passam de todos os tipos, aqui já teve até onça, tem cachoeira aqui, vem gente andar de bicicleta, fazer trilha aqui, sábado é o que você mais vê carro com bicicleta atrás, gente indo fazer trilha, porque as pessoas conhecem a Fercal por isso, muita natureza para conhecer."(Moradora, manicure, 30 anos, 24 anos de moradia).

Observa-se que mesmo não sabendo aspectos científicos a cerca das riquezas biológicas da Fercal e consequentemente da Comunidade Queima Lençol, a moradora através de sua interação profunda e experiências adquiridas relata os aspectos funcionais da paisagem, corroborando com toda a visão conferida pela pesquisa à região da Fercal e sua biodiversidade.

*"E aqui eu considero mais bonito que qualquer outro lugar em Brasília, você quando vem para cá, vê as montanhas, os morros, olha pra cima e vê o tanto de natureza que tem, é bom demais." (*Morador, Encarregado, 27 anos, 27 anos de moradia). Sobre essas experiências Machado (1998), declara: "Experiências variadas fazem conhecer e construir a realidade, utilizando desde os sentidos mais diretos (tato, olfato, paladar), até a percepção visual ativa (MACHADO, 1998, p. 108)".

Foi unânime o reconhecimento sobre a importância e riqueza biológica da paisagem, mas a visão dos "não moradores" entrevistados mostrou-se mais científica e estruturada: *"A biodiversidade é fundamental para o equilíbrio ambiental e para a vida humana, a extinção de espécies seja elas animais ou vegetais provocam desequilíbrio do meio ambiente e impacto em todo o ecossistema que estamos inseridos. A Fercal é uma região inserida na APA de Cafuringa e rica em recursos e biodiversidade, a degradação ambiental e perda da biodiversidade aqui presente trazem danos irreparáveis a todos."*(Engenheira ambiental - Votorantim Cimentos -43 anos- 15 anos de fábrica).

A reposta dada a seguir, é rica em exemplos que ressaltam o olhar do "não vivido" sobre a paisagem, constatou-se que o profissional entrevistado não confere responsabilidade às fábricas para os danos ambientais da região e faz uma enfática defesa a indústria e ao poder de mercado, colocando em segundo plano a importância das funções reguladores da biodiversidade da região: *"Se nada tivesse sido tirado do lugar não existiria fábrica e as pessoas não teriam onde morar, apesar das pessoas criticarem, as fábricas procuram preservar essa biodiversidade muitas coisas são destruídas mais pelos moradores que não sabem cuidar, você vai ali fora perto do pátio externo da Ciplan, você vai ver o tanto de lixo que os moradores jogam no chão, isso não é a fábrica que faz, pelo contrário, a fábrica é impecável.".*

O entrevistado continua seu relato, expondo conhecimento científico e jurídico para justificar a exploração da área: "*O importante no contexto fabril quando se fala sobre a biodiversidade aqui dessa região é o minério, a fabrica, (nenhuma delas) quer matar bichos, não querem derrubar árvore, não querem nada além do que já se obteve que é a licença para operar na área da mina, esse conceito de que a fábrica quer poluir ou destruir a natureza aqui dessa região é deturpado, pois as fábricas utilizam apenas de área juridicamente adquirida com todas as medidas de segurança e gestão necessárias."* (Engenheiro de produção- Ciplan, 34 anos, 6 anos de fábrica).

Tais argumentos sobre a necessidade da existência das empresas, independente da área e contexto socioambiental de sua instalação, e remetem à injustiça ambiental trabalhada na introdução deste estudo, e reforçam o modo mais racional de visão dos atores externos.

4.6 Problemas socioambientais

Já em relação às mazelas enfrentadas pela comunidade, os entrevistados relatam o seguinte:

"Da poeira que tem na comunidade, vem muito da fábrica por causa do pó do cimento, e também porque não tem asfalto na comunidade. Na comunidade não tem uma área de laser para as crianças, nada pra elas poderem brincar, se desenvolver [...] a escola da gente acabou [...] hoje virou só ruínas, foi desativada, pois tinha muita poeira, era perigosa

*devido ao transito de caminhão, os professores tinham alergia a poeira e não queriam ir trabalhar lá [...] Esqueci-me de outra coisa que não gosto, aqui não tem coleta de lixo, a gente tem que amontoar o lixo e queimar, é o jeito." (*Morador, Técnico em manutenção industrial, 23 anos, 23 anos de moradia).

*"Aqui não temos rede pluvial [...] e pagamos taxa de esgoto também. Por falta de iluminação pública e de policiamento vem pessoas de fora aprontar na comunidade. [...] Não gosto do sistema de transporte também, não passa ônibus nenhum [...] as crianças não tem escola aqui e precisam pegar um ônibus para a escola da comunidade ao lado [...] não confio nesses ônibus." (*Morador, Encarregado, 34 anos, 18 anos de moradia).

"Porque a gente paga imposto que nem todo mundo e não tem transporte nenhum de qualidade. Se você for ali à beira da pista de manhã cedo, ou meio dia, vai ver que as mães tem que descer com as crianças para pegar o ônibus escolar lá, porque aqui não entra o transporte que leva as crianças para a escola. Aqui também não tem sequer um posto de saúde."(Moradora, manicure, 30 anos, 24 anos de moradia).

A riqueza dos detalhes contextualizados nas narrativas acima demonstram as características impositivas do mercado aos menos favorecidos (característica da injustiça ambiental) e também revela as necessidades e problemas gerados pela presença da fábrica e a alta emissão de particulados de poeira na atmosfera.

> Pelas atividades de mineração e de logística dos grandes volumes de materiais explorados, tratados e transportados; pelos tremores de terra causados pela detonação nas minas; pelo funcionamento barulhento das plantas de fabricação de cimento; pela iluminação noturna; e pela poluição do ar característicos da indústria de fabricação de cimento (SANTI e SEVÁ, 2004, p.12).

A ausência da escola, bem como do posto de saúde devido à falta de condições para funcionar ocasionada também pela presença fabril, fortalece a premissa de que o mercado tem sido regulador do poder público, pois é evidente a falta de políticas públicas e de gestão dentro da comunidade. Em nenhum de seus relatos os moradores se declaram representados

por alguma esfera, sejam as fábricas ou os governantes, o que é triste para aquele que enxerga a paisagem como mundo-vida, como uma razão.

Os problemas sobre toxinas liberadas pelas fábricas, principalmente pela Ciplan, a ausência de saúde pública, policiamento e de uma escola próxima à comunidade são os fatores que mais frustram os moradores, pois estes pagam impostos por tais serviços públicos, mas não os recebem. Tais problemas tendem a ser mais percebidos e vivenciados pelos moradores, mas buscou-se também compreender quais as compreensões os entrevistados "não moradores" têm sobre as mazelas da comunidade:

"*Não concordo com a forma desordenada que se deu o uso e ocupação da comunidade". "*Percorrendo a região da APA de Cafuringa, é possível identificar os diferentes segmentos sociais representados pela ocupação humana nesta unidade de conservação" (NOGUEIRA e SOUTO, 2011, apud CARDOSO2003, p. 98).

*"[...] também me incomoda a falta de infraestrutura e condições mínimas para viver (Saúde, Educação, lazer, segurança), da degradação ambiental, da poluição e risco a saúde da população e dos ecossistemas devido à operação das empresas mineradoras instaladas." (*Supervisor de Logística - Ciplan, 29 anos, 10 anos de fábrica).

A enunciação acima mostra que visão do entrevistado é ampla sobre o histórico de ocupação desordenada do território e outros problemas sociais da comunidade, mas assim como o "estrangeiro", o entrevistado não se sente diretamente afetado por tais problemas, consegue identificar, mas não trás para si as consequências das mazelas enfrentadas pela comunidade.

"[...] E sobre não gostar, talvez eu não goste das condições em que são criadas as crianças, de vez em quando umas andam beirando a pista, eu acho que as famílias deveriam cuidar melhor das crianças. Acho que há pouco estudo na comunidade também, e em todo lugar a falta de estudo pode direcionar a criminalidade." (Engenheiro de produção- Ciplan, 34 anos, 6 anos de fábrica).

Também na narrativa anterior podemos notar a característica do mercado em se eximir da responsabilidade de problemas sociais. Nota-se que o entrevistado nem mesmo corresponsabiliza as empresas pela problemática social enfrentada pela comunidade, não considera competência das fábricas buscar meios de manter a segurança da comunidade que a abriga e das crianças, talvez as mais vulneráveis as atividades fabris.

Os atores do mundo "não vivido" quando questionados, apontaram em muito pouco a responsabilidade para o mercado. "Os estudiosos ficaram divididos entre responsabilizar o governo, e toda a sociedade" (Machado, 1998, p. 111).

4.7 A presença da indústria do minério

Para contextualizar as expressões obtidas sobre a presença das fábricas Ciplan e Votorantim na área da Fercal, é importante relembrar que a Fercal é considerada a primeira cidade operacional do DF, que a mão de obra local acaba sendo em boa parte direcionada aos moradores locais o que diminuí os níveis de desemprego na região, é importante ressaltar também a contribuição que a indústria dá ao crescimento e economia regional.

Tais considerações foram expostas porque a Fercal nos últimos tempos passou a ser referenciada não somente por seus atributos naturais, mas principalmente pela presença das suas fábricas cimenteiras, que movimenta outras atividades da cidade, como o comércio, a habitação e outros serviços. Deste modo torna-se importante pensar qual seria o contexto de vida das pessoas da Fercal e principalmente das comunidades sem a existência das fábricas, esta analogia deve ser feita racional e emocionalmente, tanto pelo contexto técnico, como pelo contexto daquele que vivencia profundamente a paisagem.

As opiniões sobre as fábricas enunciadas pelos moradores são expostas em seguida:

"Para mim, representam oportunidade de emprego para quem vive aqui na Fercal, e oportunidade de estudo também, porque as fábricas dão ajuda para quem quer estudar." (Moradora, manicure, 30 anos, 24 anos de moradia).

"Assim para mim, apesar de tudo e de qualquer risco as fábricas significam oportunidade, para mim e para aqueles que querem crescer em suas vidas profissionais." (Morador, Técnico em manutenção industrial, 23 anos, 23 anos de moradia).

As compreensões acima demonstram que mesmo diante do perfil topofílico dos moradores, nutrido de grande afeição e intimidade pela comunidade, os mesmos enxergam na presença das fábricas oportunidades de crescimento e de se fazerem notados externamente devido as potencialidades econômicas e tecnológicas apresentadas pelas fábricas. Isto

demonstra que as fábricas também são elementos componentes do mundo-vida dos moradores, e que o problema não se trata de incômodo ou necessidade da não presença fabril, mas sim da necessidade de ações mitigadoras e compensatórias à paisagem e aos moradores. Este pensamento fica claro nos relatos seguintes, quando os moradores reconhecem a importância das fábricas, mas apontam a necessidade de um papel mais responsável destas:

Para mim, as comunidades representam emprego, mas também representam muito dinheiro, são pessoas que poderiam fazer mais pela comunidade, acho que fazem não é o suficiente se você comparar o tanto de impostos que elas dão para o governo se mantendo aqui no Queima Lençol, acho que é uma conta que não fecha! [...] Acho que as fábricas tem que entender que nós acolhemos elas aqui, nós viemos antes delas [...] uma fábrica daquela que nem a Ciplan gasta milhões, acho que poderiam fazer mais por nós, ajudar a gente a cobrar as coisas do governo.”(Morador, Encarregado, 34 anos, 18 anos de moradia).

Um segundo morador confirma as impressões anteriores: *"A comunidade chegou bem antes da fábrica que foi crescendo igual a qualquer empreendimento industrial, cerca de 65% dos moradores tem suas raízes fincadas aqui cresceram e os filhos dos filhos já vivem aqui, portanto a meu ver a fábrica é sim responsável pela comunidade e deveria investir bem mais para que fôssemos uma comunidade modelo e bem falada no território do “quadradinho” (DF)."*(Morador, Técnico em manutenção industrial, 23 anos, 23 anos de moradia).

Os pensamentos de cuidado e preocupação, dos moradores, a vontade de que a comunidade faça-se notar, seja bem quista pelas fábricas e bem vista pela sociedade é característica daqueles que desenvolveram elos amorosos com a paisagem, estão inteiros no contexto de Queima Lençol, estes se sentem diretamente prejudicados e/ou beneficiados por quaisquer ações que impactem a comunidade.

A visão dos atores externos à paisagem de maneira recorrente enfatiza a importância do crescimento econômico fomentado pelas empresas. Como mostra este depoimento:

A fábrica faz o seu papel mantendo-se organizada [...] os demais aspectos são de tratativa do governo. As pessoas não podem culpar as fábricas por uma falta de ação puramente governamental. As fábricas dão um suporte em virtude de uma compensação [...], porém, o governo tem a obrigação de gerir as comunidades, garantir benefícios, zelar pelos moradores. [...] Você diz para alguém "Eu trabalho na Fercal", a pessoa já diz "Em que fábrica de cimento?", acho que as fábricas são de suma importância, trazem dinheiro e

visibilidade a Fercal. (Engenheira ambiental - Votorantim Cimentos -43 anos- 15 anos de fábrica).

Na contextualização entre a resposta anterior e a opinião seguinte é importante problematizar os diferentes pontos de vista dos atores, mesmo ambos fazendo parte do grupo *ii:*

[...] Os níveis de poluição estão muito além do permitido por lei, os impactos causados na comunidade devido à operação das indústrias continuam e a mitigação desses impactos não são eficientes, há um grande distanciamento entre as indústrias e a comunidade o que demonstra uma relação de desrespeito aos problemas da comunidade que são raramente ouvidas. (Supervisor de Logística - Ciplan, 29 anos, 10 anos de fábrica).

Há uma diferença de opiniões nos depoimentos, quando a entrevistada enxerga a fábrica como responsável olhando a situação apenas por seu ângulo, ou seja, enxerga a organização da fábrica através muros, não demonstrando ser atenciosa com o que acontece externamente, culpando o governo por problemas ocasionados em grande maioria pelas fábricas. Já na segunda resposta é obtido um relato técnico e conceitual, característico daqueles que enxergam a comunidade como espaço, mas que consideram as falhas das empresas e os malefícios gerados. Mesmo sendo um funcionário da fábrica Ciplan o ator identifica o que pode ser mitigado para uma melhor interação entre os envolvidos na paisagem.

Analisando esta resposta podemos dizer que neste caso para o "estrangeiro" há alguma significância na paisagem, e que há a possibilidade desta torna-se lugar para ele, como explica Tuan (1983) quando diz que na experiência a ideia de espaço geralmente se funde à de lugar, pois o espaço pode se tornar um lugar à medida que é conhecido.

Na presente categoria também se verifica que na relação entre Queima Lençol e empresas cimenteiras, as mesmas se encontram em condição de privilégio, tendo em vista que na maioria dos conflitos por terra, aqueles que chegaram antes reivindicam seu direito total pelo território sendo resistentes a outras ocupações no local. No caso de Queima Lençol, os moradores chegam a defender a permanência das fábricas na paisagem cobrando apenas maior ajuda das mesmas para com a comunidade.

A chance que as cimenteiras têm em tomar atitudes em prol de Queima Lençol é uma grande oportunidade para sua visibilidade e reconhecimento como empreendimentos responsáveis e comprometidos com a sociedade e natureza. Ao virar as costas para os problemas vivenciados pela comunidade os empresários deixam de inovar e desenvolver o papel responsável junto ao mercado e seus clientes.

4.8 Expectativas

No último item contextualizado, que trata das expectativas dos moradores sobre a comunidade ficou evidenciada a necessidade de maior união e articulação entre os mesmos, há uma clara ausência de políticas públicas e serviços essenciais à qualidade de vida humana no Queima Lençol, a presença da indústria e as consequências negativas advindas delas estereotipa a comunidade como sinônimo de uma paisagem perturbada e com altos níveis de precariedade, o que para os moradores deveria ser modificado, através de ações entre eles, o governo e as indústrias. O relato dos moradores abaixo revela esta intenção:

"*Fosse bem vista por Brasília, pois daqui sai uma grande porcentagem de impostos referente as indústrias tanto de cimento como de asfalto da região, uma região tão rica não pode ter uma comunidade e ou povoado com tão pouca infraestrutura."* (Morador, Técnico em manutenção industrial, 23 anos, 23 anos de moradia).

"Precisamos ter um carinho pela comunidade, mas também ajudar, já que a gente gosta dela não é? Por isso acho que se fosse todo mundo unido aos poucos as coisas iam melhorando aqui." (Moradora, manicure, 30 anos, 24 anos de moradia).

Durante todas as análises é evidente a preocupação maior por parte dos moradores, identificou-se o cuidado e a visão amplificada sobre os problemas da comunidade. Aqueles que experienciam a paisagem pela perspectiva do mundo-vida conseguem constatar problemas de caráter direto e também subjetivos na paisagem e se interessam em melhorias no Queima Lençol, pois o enxergam como extensão de si mesmos, ou seja, tudo que ocorre com a comunidade, paralelamente lhes ocorrer também.

As narrativas dos moradores podem ser interpretadas de forma parecida com a constatação de Machado (1998) que em seu estudo identificou a opinião sobre a paisagem dos

moradores da Serra do Mar paulista. Ela cita: "Esses depoimentos revelam sempre a preocupação em proteger, preservar as encostas serranas, com o objetivo de perturbá-las o menos possível, ou o mínimo necessário [...]. Os moradores deixam transparecer, à sua maneira essa preocupação e cuidado que dedicam ao lugar" (Machado, 1998, p. 112).

Os "não moradores" continuaram fornecendo respostas técnicas conceituais, o que neste caso revelou a utilidade da visão técnica no que diz respeito ao futuro da comunidade, pois a percepção racional da paisagem pode gerar metas mais inteligentes e melhor estruturadas para o futuro da comunidade: *Uma comunidade onde o conceito de sustentabilidade fosse aplicado, considerado o tripé da sustentabilidade (Ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável) onde exista a integração e correlação entre todos os stakeholders (sociedade, governo e empresas privadas).* (Supervisor de Logística - Ciplan, 29 anos, 10 anos de fábrica). Observa-se na narrativa a racionalidade das considerações: mais cérebro, menos coração.

Um lugar com pessoas mais apoiadas pelo governo, mais bem instruídas, e que a evolução da indústria continuasse cooperando com a evolução da comunidade. (Engenheira ambiental - Votorantim Cimentos -43 anos- 15 anos de fábrica). Nesta resposta observa-se que há uma intenção positiva sobre o futuro da comunidade, uma compreensão sobre a importância do governo neste sentido, mas também se constata claramente a preocupação do "não vivido" em manter a estabilidade dos processos da fábrica, mantê-la em segurança e não atribuir à ela diretamente a responsabilidade do futuro socioambiental de Queima Lençol.

As opiniões dos atores externos destacam a visão de Tuan (1983), quando problematiza que o espaço pode ser mantido, cuidado e bem organizado em prol do cumprimento de um dever, obtenção de reconhecimento, ou razões semelhantes, mas não por uma necessidade que parte de dentro do envolvido, uma necessidade de cuidado que vem de um sentimento confiado.

Para Machado (1998), a percepção de espaço pode às vezes ser mesclada por uma ou outra emoção, mas será mais voltada para a racionalidade, a autora define o espaço como um objeto de pensamento, os "não vividos" pensam sobre o espaço, justificam suas resposta com fatos, em sua maioria tangíveis da paisagem e seu contexto.

Quando para os moradores a comunidade é um lugar especial, centro de significados, os moradores conhecem e reconhecem a paisagem de um modo íntimo e qualitativo, associam

sua vivência no ambiente como prolongamentos do próprio corpo, utilizam-se de emoções e experienciam a comunidade com o coração de forma constante profunda e intensa, por isto Machado (1998) define a percepção de lugar como objeto de sentimento, onde os vividos na paisagem sentem, mergulham na ambiência do lugar.

Os objetivos e desejos específicos de cada grupo definem suas interações para com a comunidade Queima Lençol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância no campo da topofilia amplificar e renovar os laços entre homem e ambiente, sensibilizando-o para o seu pertencimento ao meio, devolvendo-lhe a sensação de afinidade e integração com a natureza e seus aspectos, sejam eles tangíveis ou intangíveis, conceituais ou qualitativos, racionais ou emocionais.

Estudos como o presente, cuja metodologia aproxima profundamente o pesquisador da realidade investigada, são capazes de demonstrar que a natureza detém capacidades maiores que as identificadas pela pesquisa meramente conceitual, pois os aspectos naturais da paisagem podem ensinar àqueles que a vivenciam, direcionar seus costumes e estimular seus hábitos. Tais hábitos passam a formar culturas, estas, se estendem através de gerações e assim vão criando a herança da paisagem, alimentando-a com elementos abstratos capazes de torná-la um lugar.

Os laços entre homem e ambiente podem se formar em diversos contextos, por isto deve-se compreender que a paisagem poderá ser concebida e sentida de inúmeras formas por cada um que a experiência, por cada ouvido que a escuta, cada retina que a vê, dentre outras maneiras de percepção.

São muitas as formas e métodos em apoio ao estímulo destas percepções, mas certamente as maiores delas se dão através de práticas sociais da Gestão Ambiental e Educação Ambiental. Na Educação Ambiental, por meio da possibilidade de reflexão sobre o cotidiano e costumes de diferentes perfis sociais e níveis intelectuais. Na Gestão Ambiental, em virtude de sua competência em desenvolver ações mitigadoras, intervenções políticas e socioambientais, considerando as diferentes características e problemáticas da paisagem.

Tanto a abordagem da Gestão, quanto a da Educação Ambiental, devem buscar a melhor maneira para informar e despertar o interesse dos atores envolvidos à respeito de seu papel político no processo ambiental, para que assim, através de uma imersão no todo, ou seja, nos aspectos externos e internos da paisagem o indivíduo possa visualizar quais suas responsabilidades e compreender que cuidar do meio ambiente é paralelamente cuidar de si, pois o sucesso dos dois processos estão atrelados e intrínsecos.

Para os profissionais e acadêmicos envolvidos em atividades socioambientais, as intervenções devem estar associadas à completa observação dos aspectos da paisagem e do contexto de vida dos envolvidos em sua dinâmica, sejam eles moradores, "estrangeiros", ou quaisquer outros elementos vivos.

Na Comunidade Queima Lençol, por exemplo, ao se considerar a atuação falha do governo, as diversas mazelas cotidianas e a presença maciça e conflituosa da indústria, se torna necessário para os estudiosos, governantes, gestores e empresários desenvolverem um olhar mais cuidadoso, tanto para os moradores, como para os aspectos da biodiversidade da região como, por exemplo, sua localização em uma Área de Proteção Ambiental (APA da Cafuringa) e em uma Reserva Biológica (Reserva Biológica da Contagem), áreas ricas em espécies do Cerrado, animais, formações minerais e cursos hídricos.

É fundamental perceber quais são os reais cuidados que a comunidade precisa, o interventor precisará compreender que histórias cabem nas delimitações da paisagem, sejam as demarcadas fisicamente ou as sentidas no íntimo de cada um.

O descompasso apresentado entre a visão dos moradores e a dos "não vividos" na comunidade é o atual desafio para a Gestão, Educação Ambiental e áreas afins, o qual seja: conviver, compreender e buscar ações que considerem os olhares de todos envolvidos na paisagem. A produção acadêmica bem como a técnica, devem perceber os aspectos do mundo-vida dos indivíduos e não distanciar-se deles. O gestor, o educador, e os demais profissionais ao desenvolverem suas propostas devem levar em consideração o perfil topofílico dos atores sociais.

Quando distante da paisagem o indivíduo dissocia-se dela, tornando-se mero espectador e não reconhecendo elementos fundamentais (concretos e invisíveis) dentro da rede de acontecimentos e sentimentos sobre o ambiente que pretende atuar.

A realização da pesquisa demonstrou que pertencimento ao meio não se dá apenas por meio de referências documentais ou cartográficas, existem muitas outras peculiaridades capazes de tornar um ambiente valoroso para aqueles que o vivencia. É de absoluta relevância para resultados ambientais favoráveis, profissionais capazes de perceber a paisagem racionalmente e subjetivamente, identificando-a como espaço, porém, sem deixar de senti-la como lugar, como mundo-vida, não apenas com seus livros, mas também com músculos e ossos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ACSELRAD, H; MELLO, C. C. A; BEZERRA, G. N. **O que é justiça ambiental.** Rio de Janeiro: Garamond, p. 12-14, 2009.

ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa.** São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

ASSUNÇÃO, S. L; FELFILI, J. M. **Fitossociologia de um fragmento de cerrado *sensu stricto* na APA do Paranoá, DF, Brasil.** São Paulo, v. 18, n. 4, 2004.

BASÍLIO, F. A. **Durabilidade dos concretos; permeabilidade, corrosão eletrolítica.** São Paulo, ABCP, 1970.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). **Resolução do CONAMA n. 001, de 23 de janeiro de 1986.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>. Acesso em 18 abr. 2016.

BRASIL. SISTEMAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (SNUC). **Lei n. 9,985, de 18 de julho de 2000.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322> Acesso em: 15 abr. 2016.

BUTTIMER, A. **Campo de Movimiento y sentido del lugar. In: RAMÓN, M. D. G. (org.)** Teoria y Método em la Geografia Anglosajona. Barcelona, Ariel, 1985.

CAMARANO,A. A e BELTRÃO, K. I. **Distribuiçãoespacial da população brasileira: mudanças na segunda metade deste século.** IPEA. Riode Janeiro, novembro de 2000.

CARLOS, A. F. A.**Cidade e exclusão: A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea.** Estudos avançados, São Paulo, v. 23 n. 66 p. 3, 2009.

CASTELLS, M. A. **Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** São Paulo: Paz e Terra, 1999, vol. 3, cap. 2.

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. C. da; CORRÊA, R. L. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 15-47; 77-116.

CENTURIONE, S. L. **Influência das Características das Matérias-Primas no Processo de Sinterização do Clínquer Portland**. 154 f. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

CERVO. A; Luiz. B P. A; SILVA. R da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIMENTO.ORG. **Cimento no Brasil, 2013.** Disponível em: <http://cimento.org/cimento-no-brasil/>. Acesso em 20 abr. 2016.

CIMENTOS PLANALTO (CIPLAN). Disponível em: <http://www.ciplan.com.br/pt/institucional/historico>. Acesso em 1 mai. 2016.

CIMENTOS TOCANTINS (VOTORANTIM). Disponível em <http://www.votorantimcimentos.com.br/htms-ptb/Default.htm>. Acesso em 5 mai. 2016.

FELFILLI, M. J; SILVA. S. C; SCARIOT. A; **Biodiversidade, ecologia e conservação do Cerrado: avanços no conhecimento.** Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 2002.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Companhia de Planejamento do Distrito Federal.** Disponível em: < http://www.codeplan.df.gov.br/noticias/noticias/item/3361-popula%C3%A7%C3%A3o-da-fercal-cresce-199.html>. Acesso em: 30, mar. 2016.

HAESBAERT, R; LIMONAD, E. **O território em tempos de globalização.** Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas, n. 2 (4), vol. 1, 2007 p.41.

HECKLER, E; BACK, S; MASSING, E. R. **Dicionário Morfológico da Língua Portuguesa.** São Leopoldo-RS, UNISINOS, 1984.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Reserva Biológica da Contagem.** Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/cerrado/unidades-de-conservacao-cerrado/2101>. Acesso em 15 mai. 2016

IORIS, A. A. R. **O que é justiça ambiental.** Ambiente e Sociedade, n.2, vol. 2, 2009. Resenha de: ACSELRAD, H; MELLO, C. C. A; BEZERRA, G. N. **O que é justiça ambiental**, Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica.** - 5. ed. - São Paulo : Atlas. p. 311. 2003.

LEITE, A. F. **O Lugar: Duas Acepções Geográficas. Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, 21, p. 9-20,1998.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1995.

MACHADO, Lucy M. C. P. **Paisagem Valorizada: A Serra do Mar como Espaço e como Lugar.**Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira. São Paulo: Editora Studio Nobel, Editora da UFSCar. p. 97-120. 1996.

MARTINS, F. N. **Riscos relacionados à exposição aos níveis de partículas totais em suspensão (PTS) sobre a saúde dos habitantes da Comunidade Queima Lençol, na região administrativa da Fercal/DF.** Monografia (bacharelado). Departamento de Engenharia Ambiental. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2013.

MAURY DE CARVALHO. Maria Beatriz. **Impactos e conflitos na produção de cimento no Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

MEMORANDO SUMMERS. **20 Anos do Memorando Summers.** Disponível em: <http://noblat.oglobo.globo.com/artigos/noticia/2011/02/20-anos-do-memorando-summers-364215.html> Acesso em 18 abr. 2016.

MENEGHETTI, Antônio. **Nota sobre "afetividade" Manual de Ontopsicologia, São Paulo,** Recanto, 2004.

MINCHILLO, C. C. **Biográfia.** In CAMÕES, L V de. **Sonetos.**Atelie Editorial, 2001. p. 211.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. M. **O lugar como uma construção social.** Revista Formação (Presidente Prudente), n. 14, v. 2, p. 48-60, 2008.

MORETO, T. T. **Percepção ambiental de estudantes sobre o Parque Ecológico do Tietê/SP.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação do departamento de Ciências Ambientais. Universidade de São Paulo. São Paulo (2008).

NETO, M. B. **Ecologia e imaginário: memória cultural, natureza e submundialização.** João Pessoa, Editora Universitária/ Centro de Tecnologia - UFPb, 2000.

NOGUEIRA, J. M.; SOUTO JÚNIOR, P. R. S. **Preservação e conservação ambiental:Valor Econômico da APA de Cafuringa:** Aspectos Metodológicos e Aplicação. SEMARH, p. 05 2011.

OTONI, Otoniel. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e Corporativa: Um estudo de caso sobre a indústria de cimento no Distrito Federal. 2011.** Monografia (bacharelado) Departamento de Administração, Universidade de Brasília. Brasília 2011.

OTONI, Priscilla. **Relações de poder entre estado, mercado e sociedade no contexto do capitalismo desregulamentado: Estudo de caso sobre a indústria de cimento no Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

PDAD- PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAS POR DOMICÍLIO - **Companhia de planejamento do Distrito Federal** (CODEPLAN). Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/pesquisa_socioeconomica/pdad/2016/PDAD_Fercal_2015.pdf>. Acesso em 29 mar. 2016.

REATTO. A; MARTINS; S. E. **As relações geológicas com os solos de Cafuringa, modificado de FREITAS-SILVA e Campos 1999.** Embrapa, 2002.

RELPH, E. C. **As bases Fenomenológicas da Geografia.** Revista de Geografia, vol.4/nº7, AGETEO - Rio Claro, São Paulo, 1979.

RICHARDSON. Roberto Jarrt*et. al*,.**Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** São Paulo: Loyola, 1985.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos.** São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTI, A. M. M., e SEVÁ FILHO, A. O. **Combustíveis e riscos ambientais na fabricação de cimento: casos na Região do Calcário ao Norte de Belo Horizonte e possíveis generalizações.** II Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - Anppas. Campinas, 2004.

SAUVÉ, L. **Pour une éducation rélative à l'environnement. Montreal, Guerin, 1994.**

THOMAZ, Clélio Estevão; CAMARGO Dulce Maria Pompêo de. Educação ambiental.

SEBASTIÃO, M. Estudo **da emissão de poluentes atmosféricos na indústria cimenteira.** Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DO CIMENTO (SNIC). Disponível em: <http://www.snic.org.br/index.asp>. Acesso em 18. abr. 2016.

STANISKI. A; KUNDLATSCH. C. A; PIREHOWSKI. D. **O conceito de lugar e suas diferentes abordagens.** Revista Perspectiva geográfica. UNIOESTE. v n. 9. Paraná, 2014.

TABOADA, C. P. **El principio "quien contamina paga" y el principio de capacidad económica.** In: TORRES, H. T. (org.). Direito Tributário Ambiental. São Paulo: Malheiros, 2005 p. 79-95.

TOMAZ, P. C. A **preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil.** Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 06, 2010.

TÔRRES, H. T. **Da Relação entre Competências Constitucionais Tributária e Ambiental – Os Limites dos Chamados "Tributos Ambientais".** In TÔRRES, H. T. (org.). Direito Tributário Ambiental. São Paulo: Malheiros. p. 96-156. 2005.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Lívia de Oliveira, São Paulo, Difel, 1983.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo, Difel, 1980.

VENOSA, S. S. **Direito civil:responsabilidade civil.** 8ª ed. Vol. 4. São Paulo: Atlas, p. 216, 2008.

ANEXOS

Anexo 1: Modelo de Autorização

AUTORIZAÇÃO

Eu,_____ autorizo a utilização das informações relatadas neste questionário para fins exclusivos de pesquisa e publicação de caráter científico universitário.

Assinatura:_____

_____,_____de _____de _____.

Anexo 2. Roteiro das entrevistas **(grupos *i* e *ii*)**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO AMBIENTAL
FACULDADE UNB PLANALTINA/FUP
KELLY ALVES DOS SANTOS

TEMA: PERCEPÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO DA TOPOFILIA NA COMUNIDADE QUEIMA LENÇOL – FERCAL/DF

ORIENTADOR: PROF. DOUTOR IRINEU TAMAIO

ENTREVISTAPRESENCIAL ESTRUTURADA
(Para grupos *i* ou *ii)*

Nome do entrevistado:
Tempo que reside na comunidade (apenas para o grupo *i*).
Endereço:
Telefone para contato:
Profissão:
Idade:
Escolaridade:
Local:
Data: / / 2016·.

POR FAVOR, RESPONDA COM ATENÇÃO.

1) O que é a comunidade Queima Lençol pra você?

2) Até onde vai a comunidade Queima Lençol?

3) Para que serve a Comunidade Queima Lençol?

4) Do que você gosta e do que você não gosta na Comunidade Queima Lençol?

5) O que as fábricas de cimento próximas à comunidade representam para você?

6) Como você gostaria que a Comunidade Queima Lençol fosse no futuro?

7) Considerando biodiversidade como sendo a constituição de espécies vivas que compreende plantas, animais e micro-organismos, que povoam desde as profundezas dos oceanos até as mais altas montanhas, sendo também composta por uma enorme diversidade de espécies compreendidas como indivíduos semelhantes, com capacidade para se reproduzir entre si e naturalmente. Para você o que significa a biodiversidade presente na Fercal e na comunidade Queima Lençol?

8) Como cuidar da comunidade Queima Lençol?

9) Quem deve cuidar da comunidade Queima Lençol?

10) Você considera as fabricas de cimento da região de Queima Lençol responsáveis para com a comunidade?

SIM ( ) *NÃO ( )*

Por quê?